



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO E ENSINO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DE APOIO E ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA
PROGRAMA DE MONITORIA

EDITAL Nº 050/ 2022 – CCSE/UEPA

ANEXO XIX

TEMAS E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
PARA AS PROVAS ESCRITA E PRÁTICA (quando houver)

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA DPSI		
DISCIPLINA/COMPONENTES CURRICULARES	TEMAS	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
PSICOLOGIA E PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	<ol style="list-style-type: none">1. APRESENTE UM RESUMO DAS PRINCIPAIS TEORIAS DA ABORDAGEM PSICANALÍTICA;2. APRESENTE UM RESUMO DAS PRINCIPAIS TEORIAS DA ABORDAGEM BEHAVIORISTA3. APRESENTE UM RESUMO DAS PRINCIPAIS TEORIAS DA ABORDAGEM DA GESTALT;4. APRESENTE UMA ABORDAGEM SOBRE OS ESTÁGIOS DO DESENVOLVIMENTO EM PIAGET.5. APRESENTE UMA ABORDAGEM SOBRE A ZONA DO DESENVOLVIMENTO PROXIMAL, DE VYGOTSKY	<p>Apostila sobre Psicanálise, Behaviorismo e Gestalt. Disponível para Cópia no Departamento de Psicologia (DPSI).</p> <p>BOCK. A.M. Psicologia. São Paulo: Saraiva 2009.</p> <p>REGO, Tereza Cristina .Vygotsky Uma Perspectiva Histórica-Cultural da Educação. Rio de Janeiro: Vozes, 2008</p> <p>PIAGET. Jean. Seis estudos de Psicologia. Rio de Janeiro: Forense, 2000</p> <p>SALVADOR, Cesar Cool. Desenvolvimento Psicológico e Educação. Porto Alegre: Artes Médicas. 2000.</p>
PSICOLOGIA E RELAÇÕES INTERPESSOAIS	<ol style="list-style-type: none">1. TEORIA PSICANALÍTICA: DESENVOLVA UM TEXTO SOBRE O APARELHO PSÍQUICO NA ESTRUTURAÇÃO DA PERSONALIDADE.2. BEHAVIORISMO: FALE SOBRE O CONDICIONAMENTO OPERANTE;3. GESTALT: DESENVOLVA UM TEXTO SOBRE A PERCEPÇÃO.	<p>Artigo de Pichon Riviere sobre Grupos Operativos, disponível na Coordenação do Curso de Secretariado Executivo Trilingue</p> <p>Apostila sobre as Abordagens Psicanálise, Behaviorismo e Gestalt, disponível na Coordenação do Curso de Secretariado Executivo Trilingue.</p> <p>BOCK. A.M. Psicologias, São Paulo: Saraiva 2009.</p>

	<p>4. EXPLIQUE A TEORIA MOTIVACIONAL EM A. MASLOW.</p> <p>5. EXPLIQUE A TEORIA DE PICHON RIVIERE SOBRE GRUPOS OPERATIVOS.</p>	<p>MASLOW, A. Maslow no Gerenciamento. Rio de Janeiro: Editora Qualitymark, 2000.</p>
<p>PSICOLOGIA E RELIGIOSIDADE</p>	<p>1. QUANDO FREUD SITUA A RELIGIÃO</p> <p>2. RELIGIÃO COMO ILUSÃO</p> <p>3. A RELAÇÃO IGREJA E PSICANÁLISE</p> <p>4. PSICOLOGIA E RELIGIÃO SEGUNDO JUNG</p> <p>5. O NUMINOSO.</p>	<p>CASTRO. Iracildo Castro. Psicologia e religiosidade. Monografia de especialização, 2002.</p> <p>FREUD. Sigmund. O Futuro de uma Ilusão. Imago, 1992.</p>

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO GERAL DEDG

DISCIPLINA/ COMPONENTES CURRICULARES	TEMAS	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
DIDÁTICA	<ol style="list-style-type: none"> AS TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS E SEUS PRESSUPOSTOS CONCEPÇÕES DE AVALIAÇÃO ESCOLAR PLANEJAMENTO DE ENSINO A DIDÁTICA NA PERSPECTIVA MULTI/INTERCULTURAL PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE ENSINAR-APRENDER 	<p>CANAU, V. e LEITE, M. A didática na perspectiva multi/intercultural em ação: construindo uma proposta. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/cp/v37n132/a1137132.pdf</p> <p>CHUEIRI, M. Concepções sobre a Avaliação Escolar. Disponível em: https://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1418/1418.pdf</p> <p>FRANCO, M. Práticas pedagógicas de ensinar-aprender: por entre resistências e resignações. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/ep/v41n3/1517-9702-ep-41-3-0601.pdf</p> <p>LEAL, R. Planejamento de ensino: peculiaridades significativas. Disponível em: https://rieoei.org/historico/deloslectores/1106Barros.pdf</p> <p>Queiroz, C. Moita, f. As tendências pedagógicas e seus pressupostos. Disponível em: http://www.ead.uepb.edu.br/ava/arquivos/cursos/geografia/fundamentos_socio_filosoficos_da_educacao/Fasciculo_09.pdf</p>
TECNOLOGIA EDUCACIONAL	<ol style="list-style-type: none"> TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO INSTRUMENTOS MEDIADORES DA APRENDIZAGEM CULTURA DIGITAL, EDUCAÇÃO MIDIÁTICA E O LUGAR DA ESCOLARIZAÇÃO NOVAS TECNOLOGIAS NA SALA DE AULA: MELHORIA DO ENSINO OU INOVAÇÃO CONSERVADORA? NOVAS TECNOLOGIAS: O REDIMENSIONAMENTO DO ESPAÇO E DO TEMPO E OS IMPACTOS NO TRABALHO DOCENTE ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA 	<p>Disponível: http://www.seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/13077/10270</p> <p>CYSNEIROS, P. G. (1999). Novas Tecnologias na Sala de Aula: melhoria do ensino ou inovação conservadora? Informática Educativa12(1), 11-24. Acesso: 10 mar. 2014. Disponível: http://www.pucrs.br/famat/viali/doutorado/ptic/textos/articles-106213_archivo.pdf</p> <p>COSTA, Sandra Regina Santana; DUQUEVIZ, Barbara Cristina e PEDROZA, Regina Lúcia Sucupira. Tecnologias Digitais como instrumentos mediadores da aprendizagem dos nativos digitais. Psicol. Esc. Educ. [online]. 2015, vol.19, n.3 [citado 2018-06-21], pp.603-610. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572015000300603&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 2175-</p>

		<p>3539. http://dx.doi.org/10.1590/2175-3539/2015/0193912.</p> <p>KENSKI, V. M. (1998). Novas Tecnologias: o redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente. Revista Brasileira de Educação, nº8, 58-71. Acesso: 09 jun. 2014. Disponível: http://anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE08/RBDE08_07_VANI_MOR EIRA_KENSKI.pdf [Links]</p> <p>KENSKI, V. M. (2003). Aprendizagem mediada pela tecnologia. Revista Diálogo Educacional4(10), 47-56. Acesso: 10 jun. 2014. Disponível:http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/diálogo?dd1=786&dd99=view&dd98=pb [Links]</p>
<p>EDUCAÇÃO EM INSTITUIÇÕES NÃO ESCOLARES E AMBIENTES POPULARES</p>	<p>1. BASES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DA EDUCAÇÃO EM INSTITUIÇÕES NÃO ESCOLARES E AMBIENTES POPULARES.</p> <p>2. A PEDAGOGIA NA CONTEMPORANEIDADE E A AMPLIAÇÃO DO CAMPO DE ATUAÇÃO DO PEDAGOGO.</p> <p>3. A PEDAGOGIA SOCIAL E A ATUAÇÃO DO EDUCADOR SOCIAL.</p> <p>4. A EDUCAÇÃO POPULAR E SUAS INTERLOCUÇÕES COM O CAMPO DE ATUAÇÃO DO PEDAGOGO EM AMBIENTES NÃO ESCOLARES.</p> <p>5. EDUCAÇÃO NÃO FORMAL: DEFINIÇÕES E PROBLEMÁTICAS.</p>	<p>CANDINHA, Marcia Alvim. Conceituando Pedagogia e Contextualizando Pedagogia Empresarial. In: LOPES, Izolda (Org.). Pedagogia Empresarial: formas e contextos de atuação. 4ed. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2011.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.</p> <p>_____. Pedagogia do Oprimido. 17ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.</p> <p>FREITAS, Riane Conceição Ferreira. A construção de um saber pedagógico na esfera do judiciário paraense: o contexto histórico-social. In: 36ª Reunião Nacional da ANPED, Goiania, 2013. Disponível em: http://36reuniao.anped.org.br/pdfs_posteres_aprovados/gt09_posteres_aprovados/gt09_3077_texto.pdf. Acesso em: 10 Abr 2015</p> <p>GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. Ensaio: aval.pol.públ.Educ., Rio de Janeiro, v. 14, n. 50, Mar. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362006000100003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 23 Nov. 2012.</p> <p>GRACIANI, Maria Stela Santos. Pedagogia Social. 1ª Ed. São Paulo: Cortez, 2014.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. Ainda as perguntas: o que é pedagogia, quem é o pedagogo, o que dever ser o curso de Pedagogia. In PIMENTA, Selma Garrido (Org.) Pedagogia e Pedagogos: caminhos e perspectivas. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p>

<p style="text-align: center;">EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO BRASILEIRO</p>	<p>1.HISTÓRIA DA CRIANÇA NO BRASIL</p> <p>2.FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA EDUCAÇÃO INFANTIL</p> <p>3. CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL</p> <p>4.ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL</p> <p>5.AVALIAÇÃO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL.</p>	<p>ÀRIES, Philippe. História social da criança e da família. Rj, Guanabara, 1992</p> <p>BARBOSA, M. C. S. Por amor e por força: rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>BARBOSA, M. C. S. Práticas cotidianas na educação infantil – bases para a reflexão sobre as orientações curriculares. Brasília: Ministério da Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009. Disponível em: Acesso em: novembro/2011.</p> <p>BATISTA, R. A rotina da creche: entre o proposto e o vivido. In: 24ª Reunião Anual da Anped, 2001, Caxambu. Programa e resumos da 24ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), 2001.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Educação Infantil: Subsídios para construção de uma sistemática de avaliação. Grupo de Trabalho/Portaria n. 1.147/2011/MEC: Brasília, DF, 2012. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Brasília, DF: MEC, 2010</p> <p>BRASIL. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil! Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC- SEF, 1998. 3vl:II.</p> <p>HOFFMAN. Jussara. Avaliação na Pré-Escola: Um olhar reflexivo sobre a Criança. Cadernos de Educação Infantil, n. 3. São Paulo: Sp: Editora Mediação, 2010</p> <p>KRAMER, S.; NUNES, M. F. R.; CORSINO, P. Infância e crianças de 6 anos: desafios das transições na educação infantil e no ensino fundamental. Educação e Pesquisa, Brasil, v. 37, n. 1, p. 69-85, abr. 2011. ISSN 1678-4634. Disponível em: . Acesso em: 28 out. 2013. doi: 10.1590/S1517-97022011000100005.</p> <p>KRAMER. Sonia.(Org) Profissionais da educação infantil: gestão e formação. São Paulo: Editora Atica, 2005.</p> <p>MARTINS FILHO, Altino José. Alfabetização e Educação Infantil. Revista Pátio, nº 30, 2012.</p> <p>OLIVEIRA, Z. de M. R. de. O currículo na educação infantil: o que propõem as novas diretrizes nacionais? In: I Seminário Nacional: Currículo em movimento - Perspectivas atuais, 2010, Belo Horizonte. Anais do I Seminário Nacional: currículo em movimento. Perspectivas atuais. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2010. v. 1. p. 1-20</p> <p>PRIORE, Mary Del (org.). História das Crianças no Brasil, 5ª. ed. SP, Contexto, 2006; BARBOSA, Maria Carmen Silveira (org.) Projetos pedagógicos na Educação Infantil, Porto Alegre: Artemed, 2008;</p>
--	--	--

		VITÓRIA, M. I. C. As Múltiplas Linguagens na Educação Infantil. 2004 (Demais Trabalhos Relevantes). Disponível em: VITÓRIA, M. I. C. Múltiplas linguagens na educação infantil: a criança sob nova ótica, nova ética e nova estética. Revista Virtual. Porto Alegre, nº1, 2010.
--	--	---

DEPARTAMENTO DE ARTES – DART		
DISCIPLINA/ COMPONENTES CURRICULARES	TEMAS	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
PRÁTICA DE VIOLÃO	<p>1. CONHECIMENTO DA POSTURA, TÉCNICAS DAS MÃOS DIREITA E ESQUERDA, REPRESENTAÇÕES E NOTAÇÕES NA EXECUÇÃO DO VIOLÃO;</p> <p>2. DESENVOLVIMENTO DE ARRANJOS PARA A EXECUÇÃO DE MELODIAS NO INSTRUMENTO;</p> <p>3. ACOMPANHAMENTO HARMÔNICO AO VIOLÃO DE MELODIAS DIVERSAS;</p> <p>4. ELABORAÇÃO DE ARRANJOS, ADAPTAÇÕES, TRANSCRIÇÕES E REDUÇÕES DE OBRAS VARIADAS DE PARTITURAS ESCRITAS OU TRADIÇÃO ORAL;</p> <p>5. ELABORAR UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA ALUNOS QUE NECESSITAM DE REFORÇO NO VIOLÃO.</p>	<p>ALMADA, Carlos. Arranjo. Campinas: Editora da Unicamp, 2000.</p> <p>AZEVEDO, Fernando. Como compor música facilmente. São Paulo: Irmãos Vitale, 2013.</p> <p>BENEDICTIS, Savino de. Curso teórico-prático de Instrumentação. São Paulo: Ricordi, 1954.</p> <p>BRISOLLA, Cyro Monteiro. Princípios de Harmonia Funcional. 2 ed. São Paulo: Annablume, 2006.</p> <p>CHEDIAK, Almir. Dicionário de Acordes. Rio de Janeiro. Lumiar</p> <p>CHEDIAK, Almir. Harmonia e Improvisação I e II. Rio de Janeiro. Lumiar _____, Dicionário de Acordes Cifrados. Rio de Janeiro. Lumiar</p>
TECNOLOGIAS NA	<p>1. FUNDAMENTOS DA TECNOLOGIA APLICADA À MÚSICA E À EDUCAÇÃO MUSICAL.</p> <p>2. A EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA NA MÚSICA.</p> <p>3. APLICATIVOS PARA</p>	<p>DANIEL, John. Tecnologia e educação: aventuras no eterno triângulo. In: DANIEL, John. Educação e tecnologia num mundo globalizado. Brasília: UNESCO, 2003.</p> <p>GOHN, Daniel M. Tecnologias Digitais Para Educação Musical. São Carlos: EDUFSCAR, 2011.</p> <p>MARTINO, Luis Mauro Sa. Teorias das mídia</p>

<p>EDUCAÇÃO MUSICAL</p>	<p>COMPUTADORES E DISPOSITIVOS MÓVEIS</p> <p>4. AS TICs NA FORMACAO DO PROFESSOR DE MÚSICA .</p> <p>5. MÚSICA E TECNOLOGIAS MÓVEIS.</p>	<p>Digitais. Linguagens, ambientes e redes. Petrópolis, Vozes: 2014.</p> <p>SOUSA, Robson Pequeno de; MOITA, Filomena da M. C da S. C.; CARVALHO, Ana Beatriz Gomes (Organizadores). Tecnologias digitais na Educação. Campina Grande: EDUEPB, 2011.</p> <p>BELLOCHIO, Claudia R., LEME, G. R. Professores de escolas de música: um estudo sobre a utilização de tecnologias.Revista da ABEM. Porto Alegre, n. 17, p. 87-96, set. 2007.</p> <p>HENDERSON FILHO, José Ruy. A Formação de professores de música para uso das TICs na educação musical. In: VIII Encontro Regional Norte da ABEM.Anais. Rio Branco: ABEM/UFAC, 2014. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/conferencias/ind_ex.php/regional_norte/regional_norte/paper/viewFile/986/330</p> <p>HENDERSON FILHO, José Ruy. Etnomusicologia. Música Smart: um estudo etnográfico sobre a escuta musical em dispositivos móveis. In: II Encontro Regional Norte da Associação Brasileira de Etnomusicologia/II Colóquio Amazônico de Etnomusicologia. Anais. Belém: UFPA, 2016. Disponível em: https://www.academia.edu/31974862/ANAIS_II_ABE_TNORTE_e_II_COL_ETNO_pdf</p> <p>HENDERSON FILHO, José Ruy; MEDEIROS, Juliana do Rêgo. A escuta musical de estudantes me música em smartphones. In: <i>Arteriais</i>, revista do ppgartes, ica, ufpa, n. 07, Dez 2018. Disponível em: https://periodicos.ufpa.br/index.php/ppgartes/article/download/6930/5442</p>
<p>DIDÁTICA DO ENSINO DA MÚSICA</p>	<p>1 DIFERENTES FORMAS DE ENSINO MUSICAL</p> <p>2. PLANOS DE ORGANIZAÇÃO E PROCESSOS DE INTERAÇÃO.</p> <p>3. IDENTIFICAÇÃO E ANÁLISE DE ESTRATÉGIAS DE ENSINO MUSICAL</p> <p>4. CONTEÚDOS MUSICAIS E FORMAS DE AVALIAÇÃO EM</p> <p>5. PLANEJAMENTO DE AULAS EM MÚSICA</p>	<p>CORDEIRO, Jaime. Didática. 2. Ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2012.</p> <p>HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana (orgs.). Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003.</p> <p>HENTSCHKE, Liane; SOUZA, Jusamara (orgs.). Avaliação em música: reflexões e práticas. São Paulo: Moderna, 2003.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2013</p> <p>LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. O ensino de música na escola fundamental. Coleção Papyrus Educação. 8ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.</p> <p>MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (orgs.). Práticas de ensinar música: legislação, planejamento, observação, registro, orientação,</p>

		<p>espaços e formação. Porto Alegre: Sulina, 2008.</p> <p>Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte. Secretaria de Educação Fundamental. 2ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. PAZ, Ermelinda A. Pedagogia Musical Brasileira no século XX. Metodologias e tendências. Brasília: Editora Musimed, 2000.</p> <p>PENNA, Maura. Música(s) e seu ensino. 2. Ed. Rev. e ampl. Porto Alegre: Sulina, 2010</p>
<p>MÉTODOS, TÉCNICAS E MATERIAIS EM EDUCAÇÃO MUSICAL</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS DOS MÉTODOS DE EDUCAÇÃO MUSICAL; 2. MATERIAIS E AÇÕES DE PRÁXIS PEDAGÓGICO-MUSICAIS. 3. NOVAS TECNOLOGIAS DE EDUCAÇÃO MUSICAL. 4. REFLEXÕES SOBRE A PRÁXIS DA EDUCAÇÃO MUSICAL FRENTE AOS DIVERSOS CONTEXTO DE EDUCAÇÃO MUSICAL; 5. MÉTODOS, TÉCNICAS E MATERIAIS DE EDUCAÇÃO MUSICAL E DIVERSIDADE DE PRÁXIS EM EDUCAÇÃO MUSICAL. 	<p>FONTEERRADA, MARISA TRENCH DE OLIVEIRA. DE TRAMAS E FIOS: UM ENSAIO SOBRE MÚSICA E EDUCAÇÃO. 2 ED. SÃO PAULO: EDITORA UNESP. RIO DE JANEIRO: FUNARTE, 2008.</p> <p>MATEIRO, TERESA & ILARI, BEATRIZ (ORGS.). PEDAGOGIAS EM EDUCAÇÃO MUSICAL. CURITIBA: INTERSABERES, 2012.</p> <p>PAZ, ERMELINDA A. PEDAGOGIA MUSICAL BRASILEIRA NO SÉCULO XX. METODOLOGIAS E TENDÊNCIAS. BRASÍLIA: EDITORA MUSIMED, 2000.</p> <p>SOUZA, JUSAMARA (ORG.). APRENDER E ENSINAR MÚSICA NO COTIDIANO. COLEÇÃO MÚSICAS. PORTO ALEGRE: SULINA, 2009.</p> <p>SWANWICK, KEITH. ENSINANDO MÚSICA MUSICALMENTE. SÃO PAULO: MODERNA, 2003.</p> <p>BATISTA, LEONARDO MORAES. EDUCAÇÃO MUSICAL, RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E DECOLONIALIDADE: TENSÕES, PERSPECTIVAS E INTERAÇÕES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA. ORFEU, V. 3, Nº 2, P.111-135, DEZ. 2018.</p> <p>CANAU, VERA; OLIVEIRA, LUÍZ, F. DE; WALSH, CATHERINE. COLONIALIDADE E PEDAGOGIA DECOLONIAL: PARA PENSAR UMA EDUCAÇÃO OUTRA. ARQUIVOS ANALÍTICOS DE POLÍTICAS EDUCATIVAS. VOL. 26, N. 83, 2018. P.3- 16. DISPONÍVEL EM: HTTPS://WWW.ACADEMIA.EDU/37099996/COLONIALIDADE_E_PEDAGOGIA_DECOLONIAL_PARA_PENSAR_UMA_EDUCA%C3%A7%C3%A3O_OUTRA</p> <p>QUEIROZ, LUÍS R. TRAÇOS DE COLONIALIDADE NA EDUCAÇÃO SUPERIOR EM MÚSICA NO BRASIL: ANÁLISES A PARTIR DE UMA TRAJETÓRIA DE EPISTEMICÍDIOS MUSICAIS E EXCLUSÕES. REVISTA DA ABEM. LONDRINA, V.</p>

		25, N. 39, P. 132-159. JUL.-DEZ. 2017
PERCEPÇÃO MUSICAL	<p>1.INTERVALOS SIMPLES, COMPOSTOS E INVERSÃO.</p> <p>2.TOM E SEMITOM..</p> <p>3.ESCALAS MAIOR, ESCALA MENOR PRIMITIVA, ESCALA HARMÔNICA E ESCALA MELÓDICA.</p> <p>4.TONALIDADES, CICLO DAS QUINTAS, ARMADURA DE CLAVE (GERAÇÃO DE SUSTENIDOS E BEMÓIS).</p> <p>5.ACORDES, DEFINIÇÃO E FORMAÇÃO (MAIOR, MENOR, AUMENTADO OU DIMINUTO) E ACORDES DE TRÊS SONS.</p>	<p>ALVES, LUCIANO. TEORIA MUSICAL: LIÇÕES ESSENCIAIS: SESSENTA E TRÊS LIÇÕES COM QUESTIONÁRIOS, EXERCÍCIOS E PEQUENOS SOLFEJOS/LUCIANO ALVES, - SÃO PAULO: IRMÃOS VITALE, 2005.</p> <p>GUEST, IAN. ARRANJO: MÉTODO PRÁTICO V.1/ IAN GUEST; EDITADO POR ALMIR CHEDIAK. – SÃO PAULO: IRMÃOS VITALE, 2009.</p> <p>MED, BOHUMIL. TEORIA DA MÚSICA (3ª EDIÇÃO), BRASÍLIA-DF: MUSIMED, 1986.</p>
GESTÃO EM EDUCAÇÃO MUSICAL	<p>1. A LEGISLAÇÃO BRASILEIRA PARA A EDUCAÇÃO MUSICAL NOS ANOS INICIAIS DA ESCOLA</p> <p>2. ANÁLISE SOBRE A NECESSIDADE DE QUALIFICAÇÃO EM GESTÃO PARA OS DIRETORES DE ESCOLAS DE MÚSICA</p> <p>3. POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO MUSICAL BRASILEIRA</p> <p>4. GESTÃO DE SALA DE AULA NA EDUCAÇÃO MUSICAL ESCOLAR</p> <p>5. GESTÃO ADMINISTRATIVA EM EDUCAÇÃO MUSICAL E A FORMAÇÃO DE EDUCADORES MUSICAIS</p>	<p>https://www.anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2007/educacao_musical/edmus_SFigueiredo.pdf</p> <p>https://periodicos.unipampa.edu.br/index.php/SIEPE/article/view/104357</p> <p>DA SILVA, D. Análise Sobre a Necessidade de qualificação em Gestão para os Diretores de Escolas de Música. Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, v. 11, n. 2, 28 ago. 2020.</p> <p>http://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos/trabalho_38anped_2017_GT24_199.pdf</p> <p>https://www.academia.edu/6886122/Gest%C3%A3o_de_sala_de_aula_na_educa%C3%A7%C3%A3o_musical_escolar_Disserta%C3%A7%C3%A3o</p> <p>https://www.revistas.ufg.br/musica/article/view/23516</p> <p>SUSANA ESTER KRUGER E FERNANDO STANZIONE GALIZIA, S. A Gestão Administrativa em Educação Musical e a Formação de Educadores Musicais. Revista Música Hodie, Goiânia, v. 12, n. 2, 2013. DOI: 10.5216/mh.v12i2.23516. Disponível em: https://www.revistas.ufg.br/musica/article/view/23516 . Acesso em: 12 abr. 2022.</p>
	<p>1.HISTÓRIA DA ETNOMUSICOLOGIA NO BRASIL</p> <p>2. ABORDAGENS NA</p>	<p>GUAZINA, Laíze. Etnomusicologia brasileira, participação e educação: reverberações a partir do Sul. <i>Revista Brasileira de Música</i>. Rio de Janeiro, v. 31, n.2, p. 103-123, Jul./Dez. 2018. Disponível em:</p>

<p style="text-align: center;">INTRODUÇÃO</p> <p style="text-align: center;">A</p> <p style="text-align: center;">ETNOMUSICOLOGIA</p>	<p>ETNOMUSICOLOGIA</p> <p>3. CONEXÕES ENTRE ETNOMUSICOLOGIA E EDUCAÇÃO MUSICAL</p> <p>4. ETNOMUSICOLOGIA NA CONTEMPORANEIDADE DE DESCOLONIZAÇÃO DE SABERES</p> <p>5. ETNOMUSICOLOGIA</p>	<p><https://revistas.ufrj.br/index.php/rbm/article/view/26282/0>. Acesso em: 20 abr. 2021.</p> <p>LÜHNING, Angela. Métodos de trabalho na etnomusicologia reflexões em volta de experiências pessoais. Rev. de C. Sociais, Fortaleza, V. XXII, N. 0 s (1/2) : 105-126, 1991. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/9437/1/1991_art_aeluhning.pdf>. Acesso em 20 abr 2021.</p> <p>LÜHNING, Angela. Temas emergentes da etnomusicologia brasileira e seus compromissos sociais. Música em Perspectiva, v.7 n.2, dezembro 2014 p. 7-25. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/328072957.pdf>. Acesso em: 20 abr 2021.</p> <p>PIEIDADE, Acácio. Algumas questões da pesquisa em Etnomusicologia. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1510057/mod_resource/content/0/Piedade%20in%20Bellard-scan.pdf>. Acesso em 20 abr 2021.</p> <p>QUEIROZ, Luiz Ricardo. Educação musical e cultura: singularidade e pluralidade cultural no ensino e aprendizagem da música. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 10, 99-107, mar. 2004. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/revista_abem/ed10/revista10_artigo12.pdf>. Acesso em 20 abr 2021.</p> <p>QUEIROZ, Luiz Ricardo. Educação Musical e Etnomusicologia: caminhos, fronteiras e diálogos. Revista Eletrônica da Anppom. v. 16. n. 2., 2010. Disponível em: <https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/221>. Acesso em: 20 abr 2021.</p> <p>SANDRONI, Carlos. Apontamentos sobre a história e o perfil institucional da Etnomusicologia no Brasil. REVISTA USP, São Paulo, n.77, p. 66-75, março/maio 2008. Disponível em: <file:///C:/Users/Paulo%20Murilo/Downloads/13656-Texto%20do%20artigo-16631-1-1020120517.pdf>. Acesso em: 20 abr 2021.</p> <p>SARDO, Susana. Etnomusicologia, música e ecologia dos saberes. Música e cultura: revista da ABET, vol. 8, n. 1, p. 66-77, 2013. Disponível em: <https://www.academia.edu/5848630/Etnomusicologia_M%C3%BAsica_e_Ecologia_dos_Saberes_2013>. Acesso em 20 abr 2021.</p> <p>SILVA, Jonathan Lambert. A etnomusicologia sob</p>
--	--	--

		<p>um olhar contemporâneo. Rev. Sem Aspas, Araraquara, v.7, n.2, p. 302-311, jul./dez., 2018. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/semaspas/article/view/12498/8281>. Acesso em: 20 abr 2021.</p> <p>STEIN, Marília & SILVA, Vherá Poty. Refletindo sobre experiências em Etnomusicologia Colaborativa no Extremo Sul do Brasil.</p>
<p>RELAÇÕES PÚBLICAS, CERIMONIAL E ETIQUETA</p>	<ol style="list-style-type: none"> SECRETARIADO EXECUTIVO E SUA ATUAÇÃO COMO RELAÇÕES PÚBLICAS; GESTÃO DE EVENTOS CERIMONIAL, EQUIPE DE CERIMONIAL E ATENDIMENTO AO PÚBLICO PRECEDÊNCIA E SÍMBOLOS NACIONAIS; ETIQUETA PROFISSIONAL. 	<p>ARTICO, Jéssica Aparecida. O Secretário Executivo com Perfil de Relações Públicas. Revista de Gestão e Secretariado – GeSeC, v. 4, n. 1, p. 126-138, 2013.</p> <p>WERNER, Adriane; OLIVEIRA, Vanderleia Stece. Secretariado executivo e relações públicas: uma parceria de sucesso. Curitiba: Intersaberes, 2014.</p> <p>BRASIL. Congresso Nacional. Senado Federal. Coordenação de Relações Públicas. Manual de organização de eventos do Senado Federal. Brasília: Senado Federal, 2013. 277 p. Disponível em: <https://www12.senado.org.br/manualdecomunicacao/manual-de-eventos>. Acesso em: 30 jan 2018.</p> <p>BRASIL. Decreto nº 70.274, de 9 de março de 1972 e suas alterações. Normas de cerimonial público da República Federativa do Brasil e ordem geral de precedência. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D70274.htm. Acesso em: 23 jul. 2018.</p> <p>____. Lei nº 5.700/1971. Dispõe sobre a forma e a apresentação dos Símbolos Nacionais, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L5700.htm.</p> <p>GIORNI, Solange. Profissional de Secretariado na Coordenação de Eventos. Belo Horizonte: Ophicina de Arte & Prosa, 2015.</p> <p>MEIRELLES, Gilda Fleury. Eventos: seu negócio, seu sucesso. São Paulo, 2003.</p> <p>ZITTA, Carmem. Organização de Eventos: da ideia à realidade. 6ª ed. Brasília: Editora Senac-DF, 2018.</p>
<p>PRÁTICA CORAL E INTRODUÇÃO À REGÊNCIA CORAL</p>	<ol style="list-style-type: none"> GESTUAL DE REGÊNCIA CORAL: COMPASSOS SIMPLES NOÇÕES DE TÉCNICA VOCAL E VOCALISES CLASSIFICAÇÃO DE VOZES: CORO MISTO SELEÇÃO DE REPERTÓRIO 	<p>COELHO, Helena Wöhl- Técnica Vocal para Coros. Sinodal. São Leopoldo, RS, 1994.</p> <p>A PRÁTICA CORAL NA FORMAÇÃO MUSICAL - Anppom www.anppom.org.br > sessao8 > sergio figueiredo</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=F080C-YVreQ (Princípios de Regência)</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=ZEAuQ35uXGo (</p>

	PARA CORO INFANTIL	Técnica vocal para coros: Lúcia Passos)
	5. TÉCNICAS DE RESPIRAÇÃO PARA O CORAL	https://tecnicasderegencia.blogspot.com/p/contatos.html?m=0 (Técnicas de Regência: Emanuel Martinez)

DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA – DMEI		
DISCIPLINA/ COMPONENTES CURRICULARES	TEMAS	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
<p>INSTRUMENTAÇÃO PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. ESTUDO SOBRE OS OBJETIVOS DO ENSINO DE MATEMÁTICA. 2. A MATEMÁTICA NA HISTÓRIA E NA SOCIEDADE. 3. O ENSINO DA ÁLGEBRA NA ESCOLA FUNDAMENTAL (6A À 9A ANOS). 4. O ENSINO DA ARITMÉTICA NA ESCOLA FUNDAMENTAL (6A À 9A ANOS). 5. O ENSINO DA GEOMETRIA NA ESCOLA FUNDAMENTAL (6 À 9 ANOS) 	<p>ABREU, Iran. Matemática e investigação para sala de aula. São Paulo: Livraria da Física, 2009.</p> <p>BAIRRAL, M.; DA SILVA, M.A. Instrumentação para o ensino de geometria. v.2, v.3. Rio de Janeiro: CEDERJ, 2005.</p> <p>BIGODE, Antonio José Lopes; GIMENEZ, Joaquim. Matemática do cotidiano e suas conexões. São Paulo: FTD, 2005</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.</p> <p>CABRAL, N. F. Sequências didáticas: estrutura e elaboração. Belém: SBEM, 2017.</p> <p>CARVALHO, Dione L. Metodologia do ensino da matemática. São Paulo: Cortez, 1990.</p> <p>CARRAHER, Terezinha N. , SCHLIEMANN, Ana Lúcia D. Álgebra na feira? In: CARRAHER, TEREZINHA, SCHLIEMANN, ANA LÚCIA, CARRAHER, DAVID. Na vida dez ,na escola zero. 10.ed. São Paulo: Cortez editora, 1995. Capítulo 7, p. 127-141.</p> <p>CHAQUIAM, Miguel. Ensaio temáticos: história e matemática em sala de aula Belém: SBEM / SBEM-PA, 2017.</p> <p>FLEMMING, Diva Marília; LUZ, Elisa Flemming; MELLO, Ana Cláudia Collaço de. Tendências em educação matemática: Livro didático. 2. ed. - Palhoça: Unisul Virtual, 2005.</p> <p>PAIS, Luiz Carlos. Ensinar e aprender matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.</p> <p>SILVA, Eliel Constantino da (org). Ensino aprendizagem de matemática. Ponta Grossa: Atena Editora, 2019.</p>
		1 CAMARGO, Ivan de; BOULOS, Paulo. Geometria Analítica: um tratamento vetorial. 3ª Edição, Editora

<p>GEOMETRIA ANALÍTICA</p>	<p>1-VETORES: DEFINIÇÃO E OPERAÇÕES VETORIAIS</p> <p>2-DEPENDENCIA LINEAR E BASE</p> <p>3-PRODUTO ESCALAR, VETORIAL E MISTO</p> <p>4-ESTUDO DE PLANO</p> <p>5-SUPERFICIE ESFÉRICAS.</p>	<p>Pearson, 2004.</p> <p>2 MELLO, Dorival A. de; WATANABE, Renate G. Vetores e uma iniciação à Geometria Analítica. 2ª Edição, Editora Livraria da Física, 2011.</p> <p>3 BEZERRA, Licio Hernanes; SILVA, Ivan Pontual Costa e . Geometria Analítica. 2ª Edição Florianópolis, 2010. Disponível em: https://mtmgrad.paginas.ufsc.br/files/2014/04/GeometriaAnal%C3%ADtica.pdf</p> <p>4 LEDESMA, Diego Sebastián. Apostila de Geometria Analítica. Disponível em: http://www.ime.unicamp.br/~dledesma/disciplinasmistradas/apostilas/Apostila-GA.pdf</p> <p>5 Avritzer, Dan. Geometria analítica e álgebra linear: uma visão geométrica. Belo Horizonte : Editora UFMG, 2009 Disponível em: http://150.164.25.15/ead/acervo/livros/Geometria%20Analitica%20e%20Algebra%20Linear%20-%20Uma%20Visao%20Geometrica%20-%20TI.pdf</p>
<p>CÁLCULO</p>	<p>1. LIMITE E CONTINUIDADE.</p> <p>2. INTEGRAIS DEFINIDAS</p> <p>3. APLICAÇÕES DA INTEGRAÇÃO</p> <p>4. FUNÇÕES DE VARIAS VARIÁVEIS E DERIVADAS PARCIAIS.</p> <p>5 EQUAÇÕES DIFERENCIAIS ORDINÁRIAS</p>	<p>HUGES-HALLET, Deborah. <i>Cálculo</i>. Vols. 1 e 2. São Paulo: LTC editora, 1997.</p> <p>ÁVILA, Geraldo. <i>Cálculo</i>. Vols. 1 e 2. São Paulo: LTC editora, 1994.</p> <p>SIMMONS, George. <i>Cálculo</i>. Vols. 1 e 2. São Paulo: Mc Graw-Hill, 1996.</p> <p>HOFFMAN, Laurence. <i>Calculo</i>. Vols. 1 e 2. São Paulo: LTC editora, 1991.</p> <p>EDWARDS & PENNEY. <i>Cálculo com geometria analítica</i>. Vols. 1 e 2. Rio de janeiro: PHB editora, 1997.</p> <p>SWOKOWSKI, Earl. <i>Cálculo com geometria analítica</i>. Vols. 1 e 2. Rio de janeiro: Makron Books, 1995.</p> <p>LARSON-HOSTETLER-EDWARDS, Roland. <i>Cálculo com geometria analítica</i>. Vols. 1 e 2. São Paulo: LTC editora, 1998.</p>
<p>INFORMÁTICA APLICADA A EDUCAÇÃO MATEMÁTICA</p>	<p>1. PROGRAMAÇÃO DE COMPUTADORES</p> <p>2. PLANILHAS ELETRÔNICAS</p> <p>3. AMBIENTES DE GEOMETRIA DINÂMICA</p> <p>4. TECNOLOGIAS DIGITAIS E EDUCAÇÃO MATEMÁTICA</p>	<p>ARAÚJO, Luís Cláudio Lopes de; NÓBRIGA, Jorge Cássio Costa. Aprendendo matemática com o geogebra. São Paulo: Editora Exato, 2010. 226</p> <p>BORBA, Marcelo de Carvalho; PENTEADO, Miriam Godoy. Informática e educação matemática. 6. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019. 112 p. (Coleção Tendências em Educação Matemática).</p> <p>BORBA, Marcelo de Carvalho; SCUCUGLIA, Ricardo Rodrigues da Silva; GADANIDIS George.</p>

	5. AMBIENTES GRÁFICOS	<p>Fases das tecnologias digitais em educação matemática: sala de aula e internet em movimento. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2020. 160 p. (Coleção Tendências em Educação Matemática).</p> <p>GIRALDO, Victor; CAETANO, Paulo; MATTOS, Francisco. Recursos computacionais no ensino de matemática. 1. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2012. 423 p. (Coleção PROFMAT).</p> <p>KEMCZINSKI, Avanilde; GASPARINI, Isabela; GOMES, Alex Sandro. Informática na educação. In: MACIEL, Cristiano; VITERBO, José (org.). Computação e sociedade: a sociedade - volume 2. [e-book]. 1. ed. Curitiba: EdUFMT Digital, 2020. 269 p. cap. 13.</p> <p>MALTEMPI, Marcus Vinicius. Construcionismo: pano de fundo para pesquisas em informática aplicada à educação matemática. In: BICUDO, Maria Aparecida Viggiani; BORBA, Marcelo de Carvalho (org.). Educação matemática: pesquisa em movimento. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2012. P. 344</p> <p>PAPERT, Seymour. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Tradução Sandra Costa. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2008. 224 p.</p> <p>RAABE, André; BRACKMANN, Christian; CAMPOS, Flávio. Currículo de referência em tecnologia e computação: da educação infantil ao ensino fundamental. 2. ed. São Paulo: CIEB, 2020. Disponível em: https://cieb.net.br/downloads/. Acesso em: 26 abr. 2021.</p> <p>SANGIACOMO, Ligia. et al. Explorando geometria elementar com o dinamismo do cabri-géomètre. São Paulo: PROEM Editora Ltda, 1999. 109 p</p> <p>SILVA, Benedito Antonio da. et al. Atividades para o estudo de funções em ambiente computacional. São Paulo; Iglu Editora Ltda, 2002.122 p</p>
<p style="text-align: center;">ESTATISTICA</p> <p style="text-align: center;">E</p>	<p>1. DISTRIBUIÇÃO DE FREQUÊNCIAS</p> <p>2. MEDIDAS DE POSIÇÃO/SEPARATRIZES</p> <p>3. MEDIDAS DE DISPERSÃO</p> <p>4. PROBABILIDADE</p>	<p>BUSSAB, W. O. , MORETTIN, P.A, Estatística Básica 5ª ed. São Paulo: SARAIVA, 2002.</p> <p>COSTA, F. M. Estatística - Belém: UEPA - Centro de Ciências Sociais e Educação, 2011. 76 p.</p> <p>FONSECA, J. S. Curso de Estatística. São Paulo: Atlas, 1980.</p>

<p>PROBABILIDADE</p>	<p>5. PROBABILIDADE CONJUNTA</p>	<p>IEZZI, G. Fundamentos de Matemática Elementar, Vol. 11, São Paulo, Ed. Ática.</p> <p>LIPSCHUTZ, S. "Probabilidade". Ed. Mc Graw-Hill do Brasil Ltda.- 1972.</p> <p>MEYER, P. Probabilidade – Aplicações à estatística. São Paulo: Livros Técnicos e científicos. 1969.</p> <p>MORETTIN, Luiz Gonzaga,. Estatística básica: Probabilidade e Inferência. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. 373 p.</p> <p>SPIEGEL, Murray R. Estatística. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, s.d.</p> <p>SPIEGEL, Murray R. Probabilidade e estatística. São Paulo: McGraw-Hill, s.d.</p> <p>TRIOLA, M . F. Introdução à Estatística. 7ª ed . Rio de Janeiro LTC. Livros técnicos e Científicos. Editora S/A. 2002.</p>
<p>FUNDAMENTOS DA MATEMÁTICA ELEMENTAR</p>	<p>FUNÇÕES LINEARES: CONCEITUAÇÃO, MANIPULAÇÃO E APLICAÇÃO</p> <p>FUNÇÃO QUADRÁTICA: CONCEITUAÇÃO, MANIPULAÇÃO E APLICAÇÃO</p> <p>FUNÇÃO EXPONENCIAL: CONCEITUAÇÃO, MANIPULAÇÃO E APLICAÇÃO</p> <p>FUNÇÃO SENO E COSSENO: CONCEITUAÇÃO, MANIPULAÇÃO E APLICAÇÃO</p> <p>ANÁLISE COMBINATÓRIA: PRINCÍPIOS BÁSICOS; ARRANJO SIMPLES, PERMUTAÇÃO SIMPLES, PERMUTAÇÃO COM ELEMENTOS REPETIDOS, COMBINAÇÃO SIMPLES, COMBINAÇÃO COM ELEMENTOS REPETIDOS, PERMUTAÇÃO CIRCULARES.</p>	<p>IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de Matemática Elementar Vol. 1: conjuntos, funções. 9. Ed. São Paulo: Atual, 2013. 416p.</p> <p>JULIANELLI, José Roberto; DASSIE, Bruno Alves; LIMA, Mário Luiz Alves de. ANÁLISE COMBINATÓRIA E PROBABILIDADE. Rio de Janeiro: Autores, 2007. 154 p.</p> <p>LIMA, Elon Lages. MATEMÁTICA E ENSINO. 3. Ed. Rio de Janeiro: Sbm, 2007. 207 p.</p> <p>LIMA, Elon Lages. Números e Funções Reais. Rio de Janeiro: Sbm, 2013. 289 p. (COLEÇÃO PROFMAT).</p> <p>MORGADO, Augusto Cezar de Oliveira; CARMO, Manfredo Perdigão do; WAGNER, Eduardo. Trigonometria Números Complexos. 3. Ed. Rio de Janeiro: Sbm, 2005. 164 p. (COLEÇÃO PROFESSOR DE MATEMÁTICA).</p> <p>NETO, Aref Antar; [et al.]. Noções de Matemática Vol 1 . Conjuntos e funções. Fortaleza: Vestseller, 2009. 492p.</p> <p>NETO, Aref Antar; [et al.]. Noções de Matemática Vol 3 . Trigonometria. Fortaleza: Vestseller, 2009. 314 p.</p> <p>NETO, Aref Antar; [et al.]. Noções de Matemática Vol 4 . Combinatória, Matrizes e Determinantes. Fortaleza: Vestseller, 2009. 492p.</p>

		<p>PINHEIRO, Carlos Alberto de Miranda; SÁ, Pedro Franco de. O ENSINO DE ANÁLISE COMBINATÓRIA A PARTIR DE PROBLEMAS. Belém: Sbempa, 2010. 53 p. (Coleção Educação Matemática na Amazônia). Disponível em: http://www.sbempara.com.br/files/Colecao-1---V---02.pdf. Acesso em: 26 abr. 2021.</p>
<p style="text-align: center;">INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO MATEMÁTICA</p>	<p>1. O ENSINO DE MATEMÁTICA NO BRASIL: evolução e modernização</p> <p>2. FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA</p> <p>3. O USO DA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA</p> <p>4. O USO DA HISTÓRIA NO ENSINO DE MATEMÁTICA</p> <p>5. ENSINO POR ATIVIDADES NAS AULAS DE MATEMÁTICA.</p>	<p>CHAQUIAM, Miguel. ENSAIOS TEMATICOS: história e matemática em sala de aula. Belém: Sbempa, 2017. 214 p. Disponível em: http://www.sbembrasil.org.br/files/historia_matemat_ica.pdf. Acesso em: 26 abr. 2021.</p> <p>D'AMBROSIO, Ubiratan. Da realidade à ação: reflexões sobre Educação (e)Matemática. 2.ed. São Paulo: Summus, 1986.</p> <p>JUCÁ, Rosineide de Sousa; SÁ, Pedro Franco de. ATIVIDADES PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA USANDO A HISTÓRIA DA MATEMÁTICA: atividades para o ensino da matemática usando a história da matemática. 5. ed. Belém: Sbempa, 2010. 36 p. (Coleção Educação Matemática na Amazônia). Disponível em: http://www.sbempara.com.br/files/Colecao-1---V---05.pdf. Acesso em: 26 abr. 2021.</p> <p>MENEGHETTI, Renata Cristina Geromel. CONSTITUIÇÃO DO SABER MATEMÁTICO: reflexões filosóficas e história. Londrina: Eduel, 2010. 172 p.</p> <p>MIGUEL, Antônio et al (org.). HISTÓRIA DA MATEMÁTICA EM ATIVIDADES DIDÁTICAS. 2. ed. São Paulo: Livraria da Física, 2009. 320 p.</p> <p>MIORIN, Maria Ângela. INTRODUÇÃO À HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA. São Paulo: Atual Editora, 1998. 121 p.</p> <p>ONUCHIC, Lourdes de La Rosa et al (org.). RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS: teoria e prática. Jundiaí: Paco Editorial, 2019. 162 p.</p> <p>PÓLYA, George. A arte de resolver problemas: um novo aspecto do método matemáticos. Heitor Lisboa de Araújo (trad.). 2ª reimpr. Rio de Janeiro: Interciência, 1995.</p> <p>SÁ, Pedro Franco de. POSSIBILIDADES DO ENSINO DE MATEMÁTICA POR ATIVIDADES. Belém: Sinpem, 2019. 66 p. (COLEÇÃO I. IFPA). Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/341386299_POSSIBILIDADES_DO_ENSINO_DE_MATEMATICA_POR_ATIVIDADES. Acesso em: 26 abr. 2021.</p>

		<p>VIANNA, C. R. Filosofia da educação matemática. In: BICUDO, M. A. V.(Org.). <i>Filosofia da Educação Matemática: concepções & movimento</i>. Brasília: Plano, 2003.</p>
<p>CÁLCULO PARA FÍSICA</p>	<p>1. LIMITE E CONTINUIDADE. 2. APLICAÇÕES DA INTEGRAÇÃO 3. FUNÇÕES DE VARIAS VARIÁVEIS E DERIVADAS PARCIAIS. 4. VETORES: DEFINIÇÃO E OPERAÇÕES VETORIAIS 5. PRODUTO ESCALAR E SUAS PROPRIEDADES</p>	<p>HUGES-HALLET, Deborah. <i>Cálculo</i>. Vols. 1 e 2. São Paulo: LTC editora, 1997.</p> <p>LEDESMA, Diego Sebastián. Apostila de Geometria Analítica. Disponível em: http://www.ime.unicamp.br/~dledesma/disciplinasmistradas/apostilas/Apostila-GA.pdf</p> <p>Avritzer, Dan. Geometria analítica e álgebra linear: uma visão geométrica. Belo Horizonte : Editora UFMG, 2009 Disponível em: http://150.164.25.15/ead/acervo/livros/Geometria%20Analitica%20e%20Algebra%20Linear%20-%20Uma%20Visao%20Geometrica%20-%20TI.pdf</p> <p>ÁVILA, Geraldo. <i>Cálculo</i>. Vols. 1 e 2. São Paulo: LTC editora, 1994.</p> <p>SIMMONS, George. <i>Cálculo</i>. Vols. 1 e 2. São Paulo: Mc Graw-Hill, 1996.</p> <p>HOFFMAN, Laurence. <i>Calculo</i>. Vols. 1 e 2. São Paulo: LTC editora, 1991.</p> <p>EDWARDS & PENNEY. <i>Cálculo com geometria analítica</i>. Vols. 1 e 2. Rio de janeiro: PHB editora, 1997.</p> <p>SWOKOWSKI, Earl. <i>Cálculo com geometria analítica</i>. Vols. 1 e 2. Rio de janeiro: Makron Books, 1995.</p> <p>LARSON-HOSTETLER-EDWARDS, Roland. <i>Cálculo com geometria analítica</i>. Vols. 1 e 2. São Paulo: LTC editora, 1998.</p> <p>PATRÃO, Mauro. <i>Calculo 1: derivada e integral de uma variável</i>. Brasília: Editora UnB, 2016.</p> <p>LEITHOLD, Louis. <i>O cálculo com geometria analítica</i>. Vols 1 e 2. São Paulo: Harbra, 1994.</p> <p>GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. <i>Um curso de cálculo</i>. Vols. 1 e 2. Rio de Janeiro: LTC, 2016.</p>

DEPARTAMENTO DE LÍNGUA E LITERATURA – DLLT

DISCIPLINA/ COMPONENTES CURRICULARES	TEMAS	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
<p align="center">LINGUISTICA/ LÍNGUA PORTUGUESA</p>	<p>1. LÍNGUA, LINGUAGEM E ENSINO</p> <p>2. O SIGNO LINGÜÍSTICO E SUAS PROPRIEDADES</p> <p>3. A ESTRUTURA DA LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>4. O TEXTO COMO UNIDADE DE ENSINO</p> <p>5. A LINGÜÍSTICA COMO CIÊNCIA: TAREFA E MÉTODO</p>	<p>ANTUNES, Irandé. Aula de português: encontro e interação. São Paulo: Parábola, 2003.</p> <p>CAGLIARI, L. C. Alfabetização e Linguística. São Paulo: Scipione, 1997.</p> <p>CÂMARA JR. J. M. Estrutura da Língua Portuguesa. Petrópolis: Vozes, 1975.</p> <p>CARVALHO, Castelar de. Para compreender Saussure. 10 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. PDF</p> <p>FIORIN, José Luiz (org.). Linguística? Que é isso? São Paulo: Contexto, 2013. PDF.</p> <p>MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008. PDF.</p> <p>MARTIN, Robert. Para entender a linguística: epistemologia elementar de uma disciplina. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.</p> <p>MARTELOTTA, Mário Eduardo (org.). Manual de Linguística. São Paulo: Contexto, 2008. PDF</p>
<p align="center">LITERATURA/ LÍNGUA PORTUGUESA</p>	<p>1. GÊNEROS LITERÁRIOS</p> <p>2. AS MANIFESTAÇÕES DO BARROCO</p> <p>3. AS MANIFESTAÇÕES DO ROMANTISMO</p> <p>4. AS VANGUARDAS ESTÉTICAS MODERNISTAS</p> <p>5. NARRATIVAS: NATUREZA E FORMAS DA FICÇÃO</p>	<p>ARISTÓTELES. Arte Retórica e Arte Poética. Lisboa: Difusão Europeia do Livro, 1973.</p> <p>AUERBACH, Erich. Mimesis. São Paulo: Perspectiva, 1976.</p> <p>BARTHES, Roland et alii. Análise Estrutural da Narrativa. Petrópolis: Vozes, s/d.</p> <p>D'ONÓFRIO, S. Literatura Ocidental: autores e obras fundamentais. São Paulo, Ática, 2000 _____. Teoria do Texto</p>

		<p>- Volume 1 e Volume 2. São Paulo: Ática, 2000</p> <p>FRIEDRICH, Hugo. Estrutura da Lírica Moderna – da metade do século XIX a meados do século XX. São Paulo: Duas Cidades, 1978.</p> <p>MOISES, Massaud. A Análise Literária. São Paulo: Cultrix., 1974.</p> <p>PORTELA, Eduardo. Teoria Literária. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, s/d.</p> <p>SAMUEL, Rogel et. ali. Manual de Teoria Literária. Petrópolis: Vozes.</p> <p>TELES, Gilberto Mendonça. Vanguarda europeia e modernismo brasileiro. São Paulo: José Olympio, 2012.</p>
<p>LINGUISTICA/ LÍNGUA INGLESA</p>	<p>1. THE EVOLUTION AND SPREAD OF THE ENGLISH LANGUAGE AND ITS USE IN EFL CLASSES</p> <p>2. PHONETICS AND PHONOLOGY AND THE DEVELOPMENT OF ORAL SKILLS IN FL TEACHING</p> <p>3. THE CONTRIBUTIONS OF PRAGMATICS FOR THE AREA OF FL/SL TEACHING</p> <p>4. INTEGRATING THE FOUR SKILLS IN THE EFL CLASSROOM</p> <p>5. INGUISTICS IN THE 20TH AND 21ST CENTURIES AND ITS CONTRIBUTIONS IN THE STUDY OF LANGUAGES</p>	<p>BROWN, H. DOUGLAS. Teaching by Principles: an interactive approach to language pedagogy. White Plains: Pearson Education, 2007. p. 322-55.</p> <p>CRYSTAL, David. The English Language: a guided tour of the language. 2nd edition. London: Penguin Books, 2002.</p> <p>DENHAM, Kristin; LOBECK, Anne. Linguistics for Everyone, an introduction. Boston: Cengage Learning, 2013.</p> <p>KELLY, Gerald. How to teach pronunciation. Longman, 2000.</p> <p>MARTELOTTA, Mario Eduardo (Org.). Manual de Linguística. São Paulo: Contexto, 2008.</p> <p>WEEDWOOD, Barbara. História Concisa da Linguística. São Paulo: Parábola, 2004.</p>
<p>LITERATURA/ LÍNGUA INGLESA</p>	<p>1. CHAUCER AND HIS PORTRAIT OF ENGLISH SOCIETY</p> <p>2. SHAKESPEARE AND THE UNIVERSAL THEMES: DEPICTING HUMAN EMOTIONS</p> <p>3. THE DEVELOPMENT OF THE ENGLISH NOVEL: ITS INFLUENCES AND MAIN THEMES</p> <p>4. FIRST FEMALE WRITERS IN ENGLISH AND AMERICAN LITERATURE AND THEIR CONTRIBUTIONS</p> <p>5. THE STUDY OF GRAMMAR AND</p>	<p>BBC. 60 Second Shakespeare. Available in: http://www.bbc.co.uk/drama/shakespeare/60secondshakespeare/teachers_themes.shtml</p> <p>BURGESS, Anthony. English Literature: a survey for students, 2nd ed. London: Longman, 1974.</p> <p>CARTER, Ronald & MCRAE, John. The Routledge History of Literature in English: Britain and Ireland. London: Penguin, 1998. Available at: http://library.aceondo.net/ebooks/English_Language/the_routledge_history_of_literature_in_english_britain_and_ireland_Ronald_</p>

	<p>VOCABULARY AND THE USE OF LITERARY TEXTS IN EFL CLASSES</p>	<p>carter.pdf. Access on 08 Jul 2019. DRABBLE, Margaret. The Oxford companion to English Literature. 5th ed. Oxford: Oxford Up, 1995. HISTORY WORLD. History of English Literature. Available at: http://www.historyworld.net/wrldhis/PlainTextHistories.asp?groupid=2206&HistoryID=a08&qtrack=pthc. Access on 08 Jul 2019. LONG, William. English Literature: its history and its significance for the life of the English-speaking world, 2004 (2018). Available at: http://www.gutenberg.org/files/10609/10609-h/10609-h.htm . Access on 08 Jul 2019. SANDERS, Andrew. The short Oxford history of English Literature. Oxford: Clarendon Press, 1994. Available at: http://elibrary.bsu.az/books_400/N_253.pdf. Access on 08 Jul 2019.</p>
<p>LIBRAS</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. CLASSIFICADORES EM LÍNGUA DE SINAIS 2. A ALOFONIA/ALOFORMIA EM LINGUA DE SINAIS 3. ITENS LEXICAIS PARA TEMPO E MARCAÇÃO DE TEMPO NA LÍNGUA DE SINAIS 4. A FLEXÃO VERBAL NA LÍNGUA DE SINAIS 5. MARCAÇÕES NÃO-MANUAIS: EXPRESSÕES FACIAIS GRAMATICAIIS. 	<p>Faria-do-NASCIMENTO, S.P. Representações lexicais da Língua de Sinais Brasileira: uma proposta Lexicográfica/ Sandra Patricia de Faria do Nascimento.- Brasília: UNB/ Instituto de Letras, Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas-LIP, 2009.</p> <p>FELIPE, T. A. LIBRAS em contexto: Curso Básico. Manual do estudante/cursista: Brasília: MEC/SEESP, 2001a.</p> <p>FELIPE, T. A. LIBRAS em contexto: Curso Básico. Manual do professor/instrutor. Brasília: MEC/SEESP. 2001b.</p> <p>PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. de. Curso de Libras 1. Rio de Janeiro : LSB Vídeo, 2006.</p> <p>PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. de. Curso de Libras 2. Rio de Janeiro : LSB Vídeo, 2009.</p> <p>QUADROS, R.; KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed. 2004.</p> <p>VELOSO, Éden; MAIA FILHO, Valdeci. Aprenda Libras com eficiência e rapidez. Curitiba-Pr: Mãos Sinais, 2009.</p>
	<ol style="list-style-type: none"> 1. EXECUTIVE ASSISTANT CAREER: THE IMPORTANCE OF OBTAINING AN ENGLISH PROFICIENCY. 2. LEARNING BUSINESS ENGLISH TO WORK IN A GLOBAL COMPANY: 	<p>COOK, Rolf. PEDRETTI, Mara. Total business 1. Summertown Publishing: 2009.</p>

<p>INGLÊS I E II</p>	<p>POSSIBILITIES AND LIMITATIONS.</p> <p>3. EXECUTIVE ASSISTANT: ROLE AND RESPONSIBILITIES.</p> <p>4. POLITE REQUESTS: HOW TO ASK SOMEONE TO DO SOMETHING IN AN OFFICE USING DIFFERENT MODAL VERBS.</p> <p>5. HOW TO MAKE YOUR WORKPLACE A BETTER ENVIRONMENT.</p>	<p>DAVIES, Ben (ed.). English for everyone business: Business English, course book level 1: a complete self-study program. London: DK, 2017. (Série English for Everyone).</p> <p>EMMERSON, Paul. Vocabulary Builder. The words & phrases you need to succeed. Macmillan Publishers Limited: 2009. (Série Essential Business)</p> <p>MURPHY, Raymond. English Grammar in Use: a self-study reference and practice book for intermediate students of English: with answers. Fourth Edition. Cambridge: University Press, 2012.</p>
-----------------------------	--	---

<p>DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO ESPECIALIZADA – DEES</p>		
<p>DISCIPLINA/ COMPONENTES CURRICULARES</p>	<p>TEMAS</p>	<p>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</p>
<p>TEORIA DO CURRÍCULO E DIVERSIDADE CULTURAL</p>	<p>1. CONCEITO E TEORIAS DO CURRÍCULO.</p> <p>2. IDEOLOGIA E CURRÍCULO.</p> <p>3. DAS TEORIAS TRADICIONAIS ÀS TEORIAS CRÍTICAS.</p> <p>4. QUESTÕES ATUAIS DO CURRÍCULO.</p> <p>5. AS TENDÊNCIAS E OS PARADIGMAS ATUAIS DO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL.</p>	<p>APPLE, Michael W. Ideologia e Currículo. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2003.</p> <p>LOPES, A.R.C; MACEDO, E.F de. Currículo: Debates Contemporâneos. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. O campo do currículo no Brasil: construção no contexto da ANPED. In: Cadernos de Pesquisa. n. 117, p. 81-101, novembro. Fundação Carlos Chagas: São Paulo, 2002.</p> <p>SILVA, Tomás Tadeu. Documentos de identidade. Uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte. Autentic, 1999.</p>
<p>POLÍTICAS PÚBLICAS E EDUCAÇÃO</p>	<p>1. O FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA-FUNDEB</p> <p>2.FORMAÇÃO DOCENTE: IMPACTOS DO SÉCULO XX</p> <p>3.PRESSUPOSTOS</p>	<p>STIVAL, Maria Cristina E. Esper; GISI, Maria Lourdes. POLÍTICAS DE FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO: A EFETIVAÇÃO DA LEI Nº 9394/96. IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, PUC-PR 2009. Disponível em http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/2443</p>

	<p>HISTÓRICOS DAS POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS</p> <p>4. ORGANISMOS MULTILATERAIS E SUAS INFLUÊNCIAS NO CONTEXTO EDUCACIONAL BRASILEIRO</p> <p>5.A ORGANIZAÇÃO DO SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRA.</p>	<p>1588.pdf</p> <p>MACHADO, Denise Lenise. FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO- FUNDEB: UMA ANÁLISE SOBRE OS INVESTIMENTOS NA EDUCAÇÃO. ANAIS do XIII Congresso Nacional Educação, 2017 – EDUCERE (p. 9284-9295). Disponível em http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/23762_12134.pdf</p> <p>BONETI, Lindomar Wessler. FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS NO BRASIL: DA RAZÃO MODERNA AO DISCURSO DA INCLUSÃO SOCIAL. ANAIS DO XI CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2013 – EDUCERE. Disponível em http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/7272_6796.pdf</p> <p>KORITIAKE, Luiz Antonio. ATUAÇÃO DOS ORGANISMOS INTERNACIONAIS NA EDUCAÇÃO. Disponível em http://www.anpae.org.br/iberolusobrasileiro2010/cdrom/64.pdf</p> <p>SANTANA, Jacqueline de Meneses de. Organização da educação brasileira. Tema 01 p. 13 a 42 – Aracaju: UNIT, 2010. Disponível em http://ava.unit.br/dokeos/courses/ESP1221DES3P/document/Livros/Organiza%E7%E3o_da_Educa%E7%E3o_Brasileira%5B1%5D.pdf?cidReq=ESP1221DES3P</p>
<p>LIBRAS</p>	<p>1. O PROFESSOR SURDO E SUA RELAÇÃO COM O PROFESSOR OUVINTE</p> <p>2. ESTUDOS E COMPLEXIDADE INERENTES A LÍNGUA DE SINAIS</p> <p>3. SINAISOLETRADOS, SINAIS CLASSIFICADOS, FORMAS VARIANTES DOS SINAIS</p> <p>4. A LÍNGUA DE SINAIS NO CONTEXTO DA ESCOLA INCLUSIVA NO PARÁ</p> <p>5. CULTURA SURDA</p>	<p>REILY, Lúcia. Escola Inclusiva: linguagem e mediação. Campinas. Papyrus. 2004 SILVA, Carine Mendes da & SILVA, Daniele Nunes Henrique. Libras na educação de surdos: o que dizem os profissionais da escola? Disponível em http://www.scielo.br/pdf/pee/v20n1/2175-3539-pee20-01-00033.pdf DIZEU, Liliane Correia Toscano de Brito e CARAPOLI, Sueli Aparecida. A LÍNGUA DE SINAIS CONSTITUINDO O SURDO COMO SUJEITO. Disponível em http://www.scielo.br/pdf/es/v26n91/a14v2691.pdf QUADROS, Ronice Müller de. Idéias para ensinar português para alunos surdos. Brasília: MEC, SEESP, 2006. Disponível em http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/port_surdos.pdf</p>

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS NATURAIS – DCNA

DISCIPLINA/ COMPONENTES CURRICULARES	TEMAS	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
<p align="center">FÍSICA E ENSINO DE FÍSICA/ LABORATÓRIO FÍSICA</p>	<p>1.MOVIMENTO UNIDIMENSIONAL DE UMA PARTÍCULA</p> <p>2. TRABALHO ENERGIA MECÂNICA</p> <p>3. CALOR E PRIMEIRA LEI DA TERMODINÂMICA</p> <p>4. ELETROSTÁTICA NO VÁCUO PARA UMA CARGA PONTUAL;</p> <p>5. CAMPOS MAGNÉTICOS PRODUZIDOS POR CORRENTES ELÉTRICAS.</p>	<p>HALLIDAY e RESNICK - Fundamentos de Física. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002. Vols.1 e 2.</p> <p>HALLIDAY e RESNICK - Fundamentos de Física. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002. Vol. 3 e 4.</p>
<p align="center">QUÍMICA E ENSINO DE QUÍMICA / LABORATÓRIO DE QUÍMICA</p>	<p>1. ESTRUTURA ATÔMICA E FUNÇÕES INORGÂNICAS</p> <p>2. ÁCIDOS E BASES (EQUILÍBRIO IÔNICO).</p> <p>3. MISTURAS E SOLUÇÕES.</p> <p>4. TERMODINÂMICA: A PRIMEIRA LEI</p> <p>5.FUNÇÕES ORGÂNICAS (NOMENCLATURA, PROPRIEDADES FÍSICAS E REPRESENTAÇÃO ESTRUTURAL).</p>	<p>ATKINS, Peter; JONES, Loretta. Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5ª edição. Porto Alegre: Bookman, 2012.</p> <p>BRUICE, Paula. Y.; Química Orgânica. 4ª edição. Vols. 1. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.</p> <p>KOTZ, John C.; TREICHEL, Paul M.; TOWNSEND, John R.; TREICHEL, David A.; Química Geral e Reações Químicas. 9ª edição. Vol. 1 e 2. São Paulo: Cengage Learning, 2015.</p> <p>SKOOG, Douglas. A, WEST, Donald.M., HOLLER, F. James., CROUCH, Stanley.R. Fundamentos de Química Analítica. 8ª edição. Editora Thomson Pioneira, 2015.</p>

<p>BIOLOGIA E ENSINO DE BIOLOGIA/ LABORATÓRIO DE BIOLOGIA</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. RELAÇÕES ECOLÓGICAS 2. CICLOS BIOGEOQUÍMICOS 3. ORGANIZAÇÃO CELULAR: MEMBRANAS E ORGANELAS 4. ANEXOS EMBRIONÁRIOS 5. DOGMA CENTRAL DA BIOLOGIA MOLECULAR: REPLICAÇÃO, TRANSCRIÇÃO E TRADUÇÃO. 	<p>ALBERTS, B.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K. & WALTER, P. Biologia Molecular da Célula. 4th ed. ARTMED, Porto Alegre. 2004</p> <p>CURTIS, Helena, Biologia. 2ªed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1977.</p> <p>JUNQUEIRA & CARNEIRO. Biologia celular e molecular. 7ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.</p> <p>ROBERT E. RICKLEFS. A economia da natureza - 6ª EDIÇÃO – 2010. GUANABARA KOOGAN (GRUPO GEN)</p> <p>SNUSTAD, P. Fundamentos de Genética. GUANABARA KOOGAN, 2008.</p>
<p>EPISTEMOLOGIA E HISTÓRIA DA CIÊNCIA I</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. CONCEITO E FINALIDADE DA CIÊNCIA; 2. A FILOSOFIA E SUA RELAÇÃO COM A PRÁTICA CIENTÍFICA; 3. A CIÊNCIA COMO PROCESSO HISTÓRICO-SOCIAL; 4. MÉTODO CIENTÍFICO EM CIÊNCIAS NATURAIS; 5. ABORDAGENS EPISTEMOLÓGICAS DAS CIÊNCIAS NATURAIS. 	<p>PÉRES, D. G.; MONTORO, I. F. ALIS, J. C. CACHAPUZ, A. PRAIA, J. Para uma imagem não deformada do trabalho científico. Ciência & Educação, v.7, n.2, p.125-153, 2001. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ciedu/a/DyqhTY3fY5wKhzFw6iD6HFJ/?format=pdf&lang=pt Acesso: 22 abr 2014.</p> <p>BELTRAN, Maria Helena Roxo, SAITO, Fumikazu História da ciência, epistemologia e ensino: uma proposta para atualizar esse diálogo. Anais... VIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM ENSINO DE CIÊNCIAS. Campinas-SP. 5 e 9 de dezembro de 2011. Disponível em: http://abrapecnet.org.br/atas_enpec/viii/enpec/resumos/R1396-1.pdf Acesso: 10 jan. 2020.</p> <p>TESSER, G. J. Principais linhas epistemológicas contemporâneas. <i>Educar</i>, Curitiba_PR. N. 10, p. 91-98, 1995. Disponível em: https://www.scielo.br/j/er/a/RqVtSyMvVkrCQVGtbxKYZpt/ Acesso: 18 mai. 2000.</p> <p>POLISELI, L. Uma breve introdução à filosofia da Ciência em prática. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/perspectivafilosofica/article/view/248090/36519 Acesso: 18 mai. 2000.</p> <p>ARAÚJO, Inês Lacerda. <i>Introdução à Filosofia da Ciência</i>. Paraná: Editora UFPR, 1998</p> <p>BACHELARD, G. <i>A Formação do Espírito Científico: contribuição para a psicanálise do conhecimento</i>. Rio de Janeiro: Contraponto. 1996</p> <p>BOURDIEU, Pierre et alii.</p> <p>Os Usos Sociais da Ciência: por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo, UNESP, 2004.</p> <p>Referências complementares KUHN, Thomas. <i>A Estrutura das Revoluções Científicas</i>. São Paulo,</p>

		<p>Perspectiva, 1998.</p> <p>CHALMERS, Alan F. O que é Ciência afinal. São Paulo, Brasiliense, 1997. FEYRABEND, Paul. Contra o método. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989. FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Graal, 1982. JAPIASSU, Hilton. A revolução científica moderna. Rio de Janeiro: Imago, 1985. FOUREZ, Gerard. A Construção das Ciências: Introdução à Filosofia e à Ética das Ciências. São Paulo: Editora Unesp, 1995. LATOUR, B. WOOLGAR, S. Vida de Laboratório: a produção dos fatos científicos. Rio de Janeiro : Ed. Relumé Dumara, 1997. PATY, Michel. "A ciência e as idas e voltas do senso comum", Scientiae Studia, v.1, n.1, 2003, p. 9-26. PATY, Michel. "A criação científica segundo Poincaré e Einstein", Estudos Avançados, v. 15, n. 41, 2001, p. 157-192. POPPER, Karl. A lógica da pesquisa científica. São Paulo, Cultrix, 2003.</p>
--	--	---

DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS – DFCS		
DISCIPLINA/ COMPONENTES CURRICULARES	TEMAS	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
PROBLEMAS SÓCIO ECONÓMICOS CONTEMPORÂNEOS	<ol style="list-style-type: none"> 1. O MEIO TÉCNICO-CIENTIFICO-INFORMACIONAL E A ECONOMIA INTERNACIONAL. 2. REESTRUTURA DO CAPITALISMO, PRODUÇÃO FLEXÍVEL E EMPRESA EM REDE. 3. MODERNIDADE LIQUIDA E EMANCIPAÇÃO. 4. TAYLORISMO, FORDISMO E PÓS-FORDISMO. 5. SOCIEDADE E MUNDIALIZAÇÃO DO CAPITALISMO. 	<p>BAUMAN, Zygmund. Modernidade Líquida. Rio de Janeiro. Zahar. 2001. Emancipação. Cap. 1, pp 25-69.</p> <p>CASTELLS, Manuel. A empresa em rede: A cultura, as instituições e as organizações da economia informacional IN A sociedade em rede. Volume I. São Paulo. Paz e Terra.1999, pp 87-121; 497-506.</p> <p>IANNI, Octávio. A Sociedade global. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.</p> <p>SANTOS, Milton. A natureza do espaço. Técnica e tempo. Razão e emoção. São Paulo. 2ª ed. HUCITEC, 1997. Cap.10.</p> <p>SOUZA FILHO, Carlos Frederico Marés de. Os direitos invisíveis. IN: OLIVEIRA, Francisco de; PAOLI, Maria Célia (ORGs). Os sentidos da democracia. Políticas do dissenso e hegemonia</p>

		global. Petrópolis, Rio de Janeiro, 2ª ed. FAPESP. VOZES, 1999.
GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS	<ol style="list-style-type: none"> 1. A NOVA REALIDADE DO TRABALHO E DAS ORGANIZAÇÕES 2. SURGIMENTO E TRANSFORMAÇÃO NA FUNÇÃO GESTÃO DE PESSOAS 3. RECRUTAMENTO DE PESSOAS 4. SELEÇÃO DE PESSOAS 5. TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS 	<p>ARAÚJO, L. C. G. de. Gestão de pessoas: estratégias e integração organizacional. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>BOHLANDER, G.; SNELL, S.; SHERMAN, A. Administração de Recursos Humanos. São Paulo: Thomson Learning, 2003</p> <p>BOOG, M. G. Manual de gestão de pessoas e equipes: operações, volume 1. São Paulo: Editora Gente, 2002.</p> <p>BOOG, M. G. Manual de gestão de pessoas e equipes: operações, volume 2. São Paulo: Editora Gente, 2002.</p> <p>CHIAVENATO, I. Gestão de Pessoas: o papel dos recursos humanos nas organizações. 6.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.</p> <p>DUTRA, J. S. Gestão de Pessoas: Modelo, Processos, Tendências e Perspectivas. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>LIMONGI-FRANÇA, A. C. As pessoas na organização. São Paulo: editora Gente, 2002.</p> <p>MILKOVICH, G. T.; BOUDREAU, J. W. Administração de Recursos Humanos. São Paulo: Atlas. 2000</p> <p>OLIVEIRA, L. Gestão de pessoas. Rio de Janeiro: IBMEC, 2013.</p>
METODOLOGIA CIENTÍFICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. A HISTÓRIA DA CIÊNCIA E O DESENVOLVIMENTO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO. 2. OS ELEMENTOS CARACTERÍSTICOS DA CIÊNCIA MODERNA: OBJETIVO, SISTEMA E MÉTODO. 3. AS TÉCNICAS METODOLÓGICAS NA ELABORAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS 4. ELABORAÇÃO DE MÉTODOS DE ESTUDOS DE TEXTOS TEÓRICOS 5. CIÊNCIA E IDEOLOGIA. 	<p>ALVES, Rubem. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras. 12ª ed. São Paulo: Brasiliense, sd.</p> <p>ANDREY, A. et. al. Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1988.</p> <p>ANDRADE, M. M. de. Introdução à metodologia do trabalho científico. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>CARVALHO, M. C. Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas. 14. ed., Campinas: Papirus, 2003.</p>
	1. RELIGIÃO, MINORIDADE E ESCLARECIMENTO EM IMMANUEL KANT.	ELIADE, Mircea. Tratado de história das religiões. 4. ed. São Paulo:

<p>INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS DA RELIGIÃO</p>	<p>2. A DEFINIÇÃO DE RELIGIÃO, SEGUNDO SIGMUND FREUD, NA OBRA “O FUTURO DE UMA ILUSÃO”.</p> <p>3. AS DEFINIÇÕES DE SAGRADO E DE PROFANO EM MIRCEA ELIADE.</p> <p>4. A DEFINIÇÃO DE HIEROFANIA EM MIRCEA ELIADE.</p> <p>5. AS QUATRO PERSPECTIVAS DE ABORDAGEM DO OBJETO RELIGIÃO EM HANS-JÜRGEN GRESCHAT.</p>	<p>Martins Fontes, 2010.</p> <p>ELIADE, Mircea. O sagrado e o profano. São Paulo: Martins Fontes, 1995.</p> <p>FREUD, Sigmund. O futuro de uma ilusão. Rio de Janeiro: Imago, 1997.</p> <p>GRESCHAT, Hans-Jürgen. O que é Ciência da Religião? São Paulo: Paulinas, 2005.</p> <p>KANT, Immanuel. Resposta à pergunta: o que é o Esclarecimento? Trad. Luiz Paulo Rouanet. Brasília: Casa das Musas, 2008.</p> <p>Link:https://edisciplinas.usp.br/mod/resolve/view.php?id=2808482&forceview=1</p>
<p>FILOSOFIA DA RELIGIÃO</p>	<p>1. RELIGIÃO COMO VIRTUDE E AS PROVAS DA EXISTÊNCIA DE DEUS EM TOMÁS DE AQUINO.</p> <p>2. A METAFÍSICA RACIONALISTA NA COMPREENSÃO DE DEUS EM DESCARTES.</p> <p>3. A CONCEPÇÃO EMPÍRICA/NATURALISTA E IDEALISTA/TRANSCENDENTAL DA RELIGIÃO EM HUME E KANT.</p> <p>4. A CRÍTICA HISTÓRICA E MATERIALISTA DA RELIGIÃO EM MARX.</p> <p>5. A CRÍTICA NIILISTA DE NIETZSCHE À RELIGIÃO.</p>	<p>1. TOMÁS DE AQUINO. Suma Teológica. Disponível em: https://sumateologica.files.wordpress.com/2017/04/suma-teolc3b3gica.pdf. <i>Tratado De Deo Uno</i>, Questão 2 – Deus existe? (p. 127-131) e <i>Tratado sobre a Justiça</i>, Questão 81 – Da Religião (p. 2236-2245).</p> <p>2. DESCARTES, René. Meditações concernentes à Primeira Filosofia. Disponível em: https://webpages.ciencias.ulisboa.pt/~ommartins/pdfs/medita%20coesmetaf.descartes.pdf. Primeira, Segunda e Terceira Meditação (p. 93-121).</p> <p>3. HUME, David. História Natural da Religião. São Paulo: EdUNESP, 2005, p. 21-33; KANT, Immanuel. A Religião nos limites da simples razão. Lisboa: Edições 70, [s.d.], p. 11-19.</p> <p>4. MARX, Karl. Crítica da Filosofia do Direito de Hegel. Introdução. Domínio Público. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ma000054.pdf</p> <p>5. NIETZSCHE, Friedrich. O Anticristo- Coleção “Os Pensadores”. São Paulo: Nova Cultural, 1999, p. 389-408; NIETZSCHE, Friedrich. A Gaia Ciência. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. Aforismo 125.</p>
<p>INTRODUÇÃO À</p>	<p>1.RELIGIÕES AFRICANAS, MITOLOGIA YORUBÁ, DEUSES E SUAS SIMBOLOGIAS.</p> <p>2.RELIGIÃO, MAGIA: O CULTO ÀS OSSADAS</p> <p>3.RELIGIÃO E A QUESTÃO HISTÓRICA DAS</p>	<p>LEROI-GOURHAN, André. As religiões da pré-história. Lisboa: Edições 70, 2007.</p> <p>ELIADE. Micea. História das crenças e</p>

<p>HISTÓRIA DAS RELIGIÕES E RELIGIÕES DA ANTIGUIDADE</p>	<p>FONTES: MARCAS RUPESTRES E RITUALIDADES. 4.RELIGIÃO DOS GREGOS: PRINCIPAIS DEUSES DO OLIMPO E SEUS SIGNIFICADOS MITOLÓGICOS 5.OS NOVE MUNDOS NA ESTRUTURA DA ÁRVORE YGGDRASIL</p>	<p>das idéias religiosas, Tomo II, de Gautama Buda ao triunfo do cristianismo. volume I, das religiões da China antiga à síntese hinduísta. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979. BEZERRA, Karina. História Geral das Religiões: A Religião na Pré-História. 21 f. Artigo Científico – Ciências da Religião, UNICAP, 2011. BASTIDE, Roger. As religiões africanas no Brasil. São Paulo, Pioneira, 1985.</p>
<p>HISTÓRIA DAS RELIGIÕES ORIENTAIS</p>	<p>1. O PROCESSO DE TRANSIÇÃO DO BRAMANISMO PARA RELIGIÃO 2. A REENCARNAÇÃO NA RELIGIÃO HINDU: 3. O CONFUCIONISMO E A ÉTICA RELIGIOSA 4. O TAOÍSMO E SUA COMPREENSÃO DO WU WEI 5. A IMPORTÂNCIA DE GANDHI PARA A SOCIEDADE MODERNA</p>	<p>ELIADE, Mircea. História das ideias e das crenças. Vol.II. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978 KÜNG, Hans. Religiões do mundo: em busca de pontos comuns. Campinas: Verus, 2004 RAMALHO. O que é Budismo. Col. Primeiros Passos. S. Paulo, Brasiliense, 1978 SAID, Edward W. Orientalismo: o oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Cia. De Bolso, 2013. SMITH, Huston. As religiões do mundo: nossas grandes tradições de sabedoria. São Paulo: Cultrix, 1997</p>
<p>RELIGIÕES DE MATRIZES AFRICANAS E AFRO BRASILEIRAS</p>	<p>1.RELIGIÕES AFRO AMAZÔNICAS E SUAS DIFERENTES MATRIZES 2.RELIGIÃO DE MATRIZES AFRICANAS E SCRETISMO 3.RELIGIÃO DE MATRIZES AFRICANAS E A LUTA CONTRA A INTOLERÂNCIA RELIGIOSA 4.TAMBOR DE MINA, MITOLOGIA E PANTEÃO 5.CANDOMBLÉ E O MITO DA PUREZA NAGÔ</p>	<p>BASTIDE, Roger.O candimblé da Bahia: Rita Nagô. Rio de Janeiro. Companhia das Letras, 2001. FERRETI, Mundicarmo. Desceu na Guma. São Luís:EDUFMA,2000. LUCA, Taissa. Tem Branco na Guma. Belém, UFPA, 2010. PRANDI, Reginaldo. De Africanos a Afro Brasileiros: Etnia, Identidade, Religião, Revista USP. SÃO PAULO, 2000. BIRMAN, Patrícia. O que é Umbanda? São Paulo; Brasiliense, 1983.</p>
<p>ENSINO DE GEOGRAFIA E LUDICIDADE</p>	<p>1. UM EXERCÍCIO DE ENSINAR-APRENDER GEOGRAFIA; 2. EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA E CIDADANIA; 3. A CRISE DA GEOGRAFIA, DA ESCOLA E DA SOCIEDADE; 4. O PENSAMENTO ESPACIAL NO CONTEXTO ESCOLAR; 5. PRÁTICAS DIDÁTICAS, VIVÊNCIAS E ENSINO DE GEOGRAFIA.</p>	<p>CALLAI, Helena Copetti; MORAES, Maristela Maria de. Educação geográfica, cidadania e cidade. ACTA Geográfica, Boa Vista, Edição Especial 2017. pp. 82-100. CASTELLAR, Sonia Maria Educação geográfica e pensamento espacial: conceitos e representações. ACTA Geográfica, Boa Vista, Edição Especial 2017. pp. 82-100. CAVALCANTI, Lana de Souza. A geografia e a realidade escolar</p>

		<p>contemporânea: avanços, caminhos, alternativas. In: ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas Atuais, Belo Horizonte, novembro de 2010.</p> <p>KAERCHER, Nestor André. A geografia escolar não serve para quase nada, mas ... Revista Geográfica de América Central. Número Especial EGAL, 2011- Costa Rica II Semestre 2011 pp. 1-13.</p> <p>KIMURA, S. Geografia no ensino básico: questões e propostas. São Paulo. Editora Contexto, 2008.</p>
<p>GEOGRAFIA HUMANA</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. OS CONCEITOS DE ESPAÇO, TERRITÓRIO, REGIÃO, PAISAGEM E LUGAR; 2. O ESPAÇO DA GLOBALIZAÇÃO: O MEIO TÉCNICO-CIENTÍFICO-INFORMACIONAL; 3. REGIONALIZAÇÃO DO BRASIL: OS 'QUATRO BRASIS' DE MILTON SANTOS 4. A CIDADE E O PROCESSO DE SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL 5. O CAMPO NA AMAZÔNIA: CONFLITOS E DIVERSIDADE SOCIOESPACIAL 	<p>SANTOS, Milton. Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico-informacional. São Paulo, Hucitec, 1994</p> <p>SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. 4 ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2002.</p> <p>SOUZA, Marcelo Lopes de. Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.</p> <p>VASCONCELOS, Pedro de Almeida; CORRÊA, Roberto Lobato; PINTAUDI, Silvana Maria (Orgs.). A cidade contemporânea: segregação espacial. São Paulo: Contexto, 2013.</p> <p>MACEDO, Cátia Oliveira; BRINGEL, Fabiano de Oliveira; BENEVIDES, Rafael; SANTANA, Rosiete, Marcos. Os Nós da questão agrária na Amazônia. Belém: Açai, 2015.</p>
<p>TEORIAS DA GEOPOLÍTICA E ESPAÇO MUNDIAL</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1 - GLOBALIZAÇÃO E REGIONALIZAÇÃO 2 - GEOGRAFIA E MODERNIDADE 3 - BLOCOS ECONÔMICOS 4 - GLOBALIZAÇÃO FRAGMENTADORA DO ESPAÇO 5 - GEOGRAFIA E REDES 	<p>CASTELLS, M. (1999): A Sociedade em Rede. Rio de Janeiro: Paz e Terra.</p> <p>HAESBAERT, Rogério. Regional Global: dilemas da região e da regionalização na geografia contemporânea. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.</p> <p>_____ (1998): Globalização e fragmentação no mundo</p>

		<p>contemporâneo. In: Haesbaert, R. (org.) Globalização e Fragmentação no Mundo Contemporâneo. Niterói, EdUFF.</p> <p>HARVEY, D. (1989): A Condição da Pós-modernidade. São Paulo: Loyola.</p> <p>RAFFESTIN, C. (1993) [1980]: Por uma Geografia do Poder. São Paulo: Ática.</p>
HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO	<ol style="list-style-type: none"> 1. A GEOGRAFIA NA ANTIGUIDADE CLÁSSICA; 2. HUMBOLDT E RITTER E A GÊNESE DA GEOGRAFIA MODERNA; 3. AS CONTRIBUIÇÕES DE RATZEL E VIDAL DE LA BLACHE PARA A GEOGRAFIA CLÁSSICA; 4. A CRISE DA GEOGRAFIA CLÁSSICA E O MOVIMENTO DE RENOVAÇÃO DA GEOGRAFIA; 5. A GEOGRAFIA CONTEMPORÂNEA 	<p>MOREAIS, A. C. R. Pequena História Crítica da geografia. Ed. Anablume, São Paulo, 2010.</p> <p>ANDRADE, Manuel Correia de. Geografia, ciência da sociedade: uma introdução à análise do pensamento geográfico. São Paulo: Ática, 1987.</p> <p>HARVEY, David. Condição Pós-Moderna. São Paulo: Loyola, 15 ed. 2006.</p> <p>LACOSTE, Yves. A geografia - isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. 2ed. Campinas (SP): Papirus, 2002.</p> <p>Mudanças paradigmáticas: a geografia crítica e o momento histórico de seu surgimento. In: Geografia - Volume 11 - Número 2 - Jul/Dez. 2002file:///C:/Users/Samsung/Downloads/6735-95271-1-PB.pdf</p>
GEOGRAFIA ECONÔMICA	<ol style="list-style-type: none"> 1- A DIMENSÃO ESPACIAL DOS PROCESSOS DE RELAÇÕES ECONÔMICAS: A DIVISÃO TÉCNICA E SOCIAL DO TRABALHO E DO ESPAÇO; 2- MODOS DE PRODUÇÃO E FORMAÇÕES SÓCIO-ESPACIAIS; 3- REGIMES DE ACUMULAÇÃO E ESTRATÉGIAS DE REESTRUTURAÇÃO ECONÔMICA NO MUNDO CONTEMPORÂNEO; 4- A ECONOMIA-MUNDO: ESPAÇO, ECONOMIA E GLOBALIZAÇÃO; 5- TEORIAS E MODELOS DE DESENVOLVIMENTO. 	<p>HARVEY, D. Condição pós-moderna. São Paulo: Loyola, 1992</p> <p>WALLESRSTEIN, Immanuel. Capitalismo histórico e civilização capitalista. Rio de Janeiro: Contraponto, 2001.</p> <p>SINGER, P. Curso de introdução à economia política. Rio de Janeiro: Forense, 2003.</p> <p>DOBB, M. A evolução do capitalismo. Rio de Janeiro: LTC, 2003.</p> <p>ANDRADE, M. C. de. Geografia econômica. São Paulo: Atlas,</p>
ANTROPOLOGIA CULTURAL/	<ol style="list-style-type: none"> 1. ANTRPOLOGIA: OBJETIVOS, ÁREAS E SUB-ÁREAS 2.ETNOCENTRISMO E RELATIVIZAÇÃO 	<p>GEERTZ, Clifford. "Do Ponto de Vista dos Nativos: a natureza do entendimento antropológico" In: - -, O Saber Local. Petrópolis: Vozes, 1997. (p. 85-107)</p> <p>GEERTZ, Clifford. "Uma</p>

<p>TEORIA ANTROPOLÓGICA CLÁSSICA</p>	<p>3. CULTURA UM CONCEITO ANTROPOLÓGICO</p> <p>4. ESCOLAS ANTROPOLÓGICAS: EVOLUCIONISMO, FUNCIONALISMO, ESTRUTURALISMO E INTERPRETATIVISMO.</p> <p>5. O PAPEL DA ETNOGRAFIA NA PESQUISA ANTROPOLÓGICA.</p>	<p>descrição densa: por uma teoria interpretativa da Cultura” In: - -, A Interpretação das Culturas. RJ: LTC, 1989. (p. 13-41) LÉVI-STRAUSS. A Estrutura dos Mitos In: - -, Antropologia Estrutural. RJ: Tempo Brasileiro, 1996. (p. 237-265) MALINOWSKI, Bronislaw. “Introdução: tema, método e objetivo desta pesquisa” In: - -, Argonautas do Pacífico Ocidental. São Paulo: Abril Cultural, 1976. (p. 21-38) MONTERO, Paula. Reflexões sobre uma Antropologia das Sociedades Complexas. Revista de Antropologia. São Paulo, USP, n. 34, 1991, pp. 103-130. COPANS, Jean. Antropologia, ciência das sociedades primitivas? Lisboa:Edições 70, 1989. KUPER, Adam. Antropólogos e Antropologia [or.ing.1973]. Rio de Janeiro:Francisco Alves,1978. LAPLANTINE, François. Aprender Antropologia. São Paulo: Brasiliense, 1988. LEVI-STRAUSS, Claude. Antropologia estrutural. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1967. MAUSS, Marcel. Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosac & Naify, 2003. CARDOSO, Ruth. (org.) A aventura antropológica. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. DAMATTA, Roberto. Relativizando: uma introdução a antropologia DFCS DFCS social.Rio de Janeiro: Rocco, 1987. GOLDMANN, Lucien. Dialética da Cultura. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1967. LARAIA, Roque de Barros. Cultura um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. ___ O processo civilizatório: estudo de antropologia da civilização. Petrópolis: Vozes 1978</p>
<p>ÉTICA I</p>	<p>1. ETICA ARISTOTÉLICA E A QUESTÃO DAS VIRTUDES</p> <p>2. A MÁ CONSCIÊNCIA EM NIETZSCHE NA GENEALOGIA DA MORAL</p> <p>3. O IMPERATIVO CATEGÓRICO DE IMANUEL KANT</p> <p>4. ÉTICA DA LIBERTAÇÃO DE ENRIQUE DUSSEL – A PEDAGÓGICA</p> <p>5. ÉTICA E O CUIDADO DE SI DE MICHEL</p>	<p>ARISTÓTELES, Ética a Nicômaco. Col os Pensadores, , São Paulo: Abril Cultural, s/d. KANT, Imanuel. Metafísica dos Costumes. Lisboa: Edições 70, 2014. PASCAL, George. O pensamento de Kant. Petrópolis: Vozes, 1989. DUSSEL, Enrique. Filosofia da libertação. SP, Loyola, 1982. _____. Ética da Libertação – na idade da globalização e da exclusão. Petrópolis. Vozes, 2000. ZIMMERMANN, Roque. América Latina o Não Ser. Petrópolis.</p>

	FOUCAULT	Vozes. 1987. NIETZSCHE, Friedrich. A Genealogia da Moral. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. YAZBEK, A. C. A ÉTICA DO CUIDADO DE SI NA FILOSOFIA DE MICHEL FOUCAULT: NOTAS SOBRE A HERMENÊUTICA DO SUJEITO. Cadernos de Ética e Filosofia Política, [S. l.], v. 1, n. 28, p. 06-18, 2016. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/cefp/article/view/116280 . Acesso em: 5 maio. 2021. BARBOSA, R. L. F. Foucault e a ética: algumas considerações. Revista Aulas, v. 1, n. 3, 20 mar. 2015.
FILOSOFIA	<p>1 - FILOSOFIA E PROCESSOS DE ABSTRAÇÃO E CONEITUAÇÃO.</p> <p>2 - A FILOSOFIA ENQUANTO PRÁTICA DE EDUCAÇÃO E EMANCIPAÇÃO.</p> <p>3 - A FILOSOFIA E A EMANCIPAÇÃO ENQUANTO PRÉ-CONDIÇÕES PARA UMA VIDA HUMANA VERDADEIRAMENTE LIVRE.</p> <p>4 - A IMPORTÂNCIA DA FILOSOFIA PARA A RELAÇÃO ENTRE ESCOLA BÁSICA E DEMOCRACIA.</p> <p>5 - A FILOSOFIA ENQUANTO DISPOSITIVO DE ANÁLISE DOS PROCESSOS DE DISCIPLINARIZAÇÃO E CONTROLE DOS CORPOS.</p>	<p>ADORNO, Teodoro W. Educação E Emancipação. Terra E Paz. São Paulo 1995.</p> <p>DELEUZE, Gilles. Guatarri, Felix. “O Que É Um Conceito?” <i>In</i>: O Que É Filosofia? Trad. Bento Prado Júnior E Alberto ALONZO MUNHOZ. Coleção Trans, Editora !34. Rio De Janeiro, 1992.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia Do Oprimido. Rio De Janeiro: Paz E Terra, 1970.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. Escola e Democracia. Cortez Editora. São Paulo 1990.</p> <p>VEIGA-NETO. Alfredo. Foucault E A Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. 191p.</p>
GEOGRAFIA DA AMAZONIA E SEU ENSINO	<p>1. ESPAÇO DA PRODUÇÃO, DA CIRCULAÇÃO E DAS IDEIAS DOS POVOS INDÍGENAS NA AMAZÔNIA.</p> <p>2. A ECONOMIA DA BORRACHA E A PRODUÇÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO AMAZÔNICO.</p> <p>3. POLÍTICAS TERRITORIAIS PÓS-1964 E OS GRANDES PROJETOS NA AMAZÔNIA.</p> <p>4. A GEOGRAFIA AGRÁRIA NA AMAZÔNIA.</p> <p>5. GEOPOLÍTICA DA AMAZÔNIA.</p> <p>6. A DISCUSSÃO ACERCA DA GEOGRAFIA ESCOLAR NA REGIÃO AMAZÔNICA E O ESTUDO DO LUGAR NO</p>	<p>BECKER, B. K. Amazônia. 3ª ed. São Paulo: Ática, 1994 (Série princípios).</p> <p>BECKER, B. K. Geopolítica da Amazônia. Estudos Avançados [online]. 2005, v. 19, n. 53, pp. 71-86.</p> <p>CARLOS, Ana Fani Alessandri. O lugar no/do mundo. São Paulo: FFLCH, 2007.</p> <p>COSTA, W. M. O Estado e as políticas territoriais no Brasil. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 1991.</p> <p>NETO GERALDO, M. M. Os livros didáticos da disciplina Estudos Amazônicos no Pará: propostas e estratégias editoriais (2011-2014). ANPUH-Brasil – 30º Simpósio Nacional</p>

	ENSINO FUNDAMENTAL.	<p>de História – Recife, 2019.</p> <p>PORTO GONÇALVES, C. W. Amazônia, Amazônias. São Paulo: Contexto, 2001.</p> <p>LOUREIRO, V. R.; PINTO JAX. N. A. P. A questão fundiária na Amazônia. Estudos Avançados 19 (54), 2005.</p> <p>COELHO, M. C.; CASTRO, E.; MATHIS, A.; HURTIENNE, T. (Orgs.). Estado e políticas públicas na Amazônia: gestão do desenvolvimento regional. Belém: Cejup: UFPA-NAEA, 2001.</p> <p>VERÍSSIMO, Tatiana; PEREIRA, Jakeline. A floresta habitada: história da ocupação humana na Amazônia. Belém, PA: Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (IMAZON), 2014.</p>
<p>GEOGRAFIA FÍSICA</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. PAISAGEM E GEOGRAFIA FÍSICA 2. BIOGEOGRAFIA E GEOECOLOGIA DAS PAISAGENS APLICADAS AO PLANEJAMENTO E À GESTÃO AMBIENTAL. 3. ASPECTOS CONCEITUAIS E ORGANIZACIONAIS DO GERENCIAMENTO DOS RECURSOS HÍDRICOS. 4. A CONSTRUÇÃO DA GEOMORFOLOGIA BRASILEIRA. MUDANÇAS CLIMÁTICAS GLOBAIS E SEUS EFEITOS SOBRE A BIODIVERSIDADE. 	<p>AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS (BRASIL). Introdução ao gerenciamento de recursos hídricos. ANA/ANEL, Brasília, DF, 2000. Disponível em: www.aneel.gov.br/.../introducao_gerenciamento...pdf/9e23b541-6d94-4308-ba75-47c...</p> <p>BERTRAND, G. Paisagem e geografia física global. esboço metodológico. R. RA'E GA, Curitiba, n. 8, p. 141-152, 2004. Editora UFPR. Disponível em https://revistas.ufpr.br/raega/article/download/3389/2718</p> <p>COSTA, F. E. V. Gestão dos recursos hídricos na bacia hidrográfica do rio Caeté / Pará – Brasil. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia Presidente Prudente/SP 2017. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/handle/11449/151037?show=full</p> <p>MARENCO, J. A. Mudanças climáticas globais e seus efeitos sobre a biodiversidade: caracterização do clima atual e definição das alterações climáticas para o território brasileiro ao longo do século XXI. Brasília: MMA, 2006. Disponível em www.mma.gov.br/estruturas/chm/_arquivos/14_2_bio_parte%201.pdf</p> <p>SILVA E. V. da S., FARIAS J. F E</p>

		<p>RODRIGUEZ J. MANUEL M. Biogeografia e geoecologia das paisagens aplicadas ao planejamento e a gestão ambiental. In: SEOLIN, Leonice Dias; GUIMARÃES, Raul Borges. Biogeografia: conceitos, metodologia e práticas. Tupã: ANAP, 2016. Disponível em https://www.amigosdanatureza.org.br/biblioteca/livros/.../mtm5</p> <p>VITTE A. C. O desenvolvimento do conceito de paisagem e a sua inserção na geografia física. Mercator - revista de geografia da UFC, ano 06, número 11, 2007. Disponível em www.mercator.ufc.br/mercator/article/view/58/33</p> <p>VITTE A. C. A construção da geomorfologia no Brasil. Revista Brasileira de Geomorfologia - v. 12, nº 3 (2011); disponível em www.lsie.unb.br</p>
CARTOGRAFIA	<p>1. REPRESENTAÇÃO CARTOGRÁFICA: DA CARTOGRAFIA ANALÓGICA A INCORPORAÇÃO DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA (SIG'S).</p> <p>2. APLICAÇÃO DO CONHECIMENTO EM COORDENADAS (GEOGRÁFICAS E UTM) EM ANÁLISE ESPACIAL NA PESQUISA EM GEOGRAFIA.</p> <p>3. O PARADIGMA DOS QUATRO UNIVERSOS E O GEOPROCESSAMENTO COMO SUPORTE A ANÁLISE ESPACIAL NAS PESQUISAS EM GEOGRAFIA.</p> <p>4. CARACTERIZAÇÃO E DIFERENCIAÇÃO DE REGIÃO GEOGRÁFICA, GEO-CAMPOS, GEO-OBJETOS, E OBJETO NÃO-ESPACIAL EM SISTEMAS DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA (SIG).</p> <p>5. CARTOGRAFIA TEMÁTICO: ELEMENTOS SEMIOLÓGICOS PARA O ENSINO PARA O ENSINO DE CARTOGRAFIA NAS AULAS DE GEOGRAFIA.</p>	<p>CÂMARA, Gilberto; MONTEIRO, Antônio Miguel Vieira. <i>“Conceitos Básicos em Ciência da Geoinformação.”</i> Em: Introdução à Ciência da Geoinformação, por Gilberto Câmara, Antônio Miguel Vieira Monteiro e Clodoveu Davis, 6-41. São José dos Campos: INPE, 2001.</p> <p>CASTRO, Frederico do Valle Ferreira. <i>Cartografia Temática</i>. Belo Horizonte. UFMG, 2004.</p> <p>FITZ, Paulo Roberto. <i>Geoprocessamento Sem Complicação</i>. São Paulo. Oficina de Textos, 2008.</p>
SOCIOLOGIA	<p>1. A PERSPECTIVA HISTÓRICA DO DESENVOLVIMENTO DA SOCIOLOGIA COMO CIÊNCIA.</p> <p>2. A SOCIOLOGIA COMO CAMPO DE CONHECIMENTO; OBJETO E ORIGEM HISTÓRICA.</p> <p>3. AS MATRIZES CLÁSSICAS DO</p>	<p>BOTTOMORE, Tom B. Introdução à Sociologia. 9ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1987.</p> <p>ARON, Raymond. As Etapas do Pensamento Sociológico. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.</p> <p>GIDDENS, Anthony. Sociologia: uma breve porém crítica introdução. Rio de Janeiro: Zahar, 1984</p>

	<p>PENSAMENTO SOCIOLÓGICO MODERNO: DURKHEIM, MARX E WEBER.</p> <p>4. AS TEORIAS SOCIOLÓGICAS E SEUS TEMAS.</p> <p>5. AS SOCIEDADES DE CLASSES: REPRODUÇÃO E TRANSFORMAÇÃO.</p>	<p>MILLS, C. Wright. A Imaginação Sociológica. 6ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982</p> <p>TOURAINÉ, Alain. Em defesa da Sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.</p> <p>FORACCHI, Marialice M., MARTINS, José de S. Sociologia e Sociedade: leituras de Introdução à Sociologia. 12ª ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1987.</p> <p>LÖWY, Michael. As aventuras de Karl Marx contra o barão de Münchhausen: marxismo e positivismo na sociologia do conhecimento. 2ª ed. São Paulo: E. Busca Vida, 1987.</p> <p>COHN, Gabriel. Weber. São Paulo: Ática, 1999.</p> <p>DURKHEIM, Émile. _____. As regras do método sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 2003.</p> <p>_____. Durkheim. São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Os Pensadores).</p> <p>MARX, Karl. 18 Brumário e cartas a Kugelmann. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.</p> <p>_____. Formações econômicas pré-capitalistas. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.</p> <p>_____. Marx. São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Os pensadores)</p> <p>MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. A ideologia alemã. São Paulo: Martins Fontes, 2007.</p> <p>SOUZA, Jessé (org.). A atualidade de Max Weber. Brasília: Editora da UNB, 2000.</p> <p>WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: Pioneira, 1981.</p> <p>_____. Ciência e política: duas vocações. São Paulo: Cultrix, 1993.</p> <p>_____. Conceitos básicos de sociologia. São Paulo: Moraes, 1989.</p> <p>_____. Sobre a teoria das ciências sociais. Lisboa: Presença, 1974.</p>
<p>ANTROPOLOGIA FILOSÓFICA</p>	<p>1. O SER HUMANO NA EPISTEMOLOGIA PLATÔNICA.</p> <p>2. O SER HUMANO MODERNO: DO RACIONALISMO EM DESCARTES AO IDEALISMO MORAL EM KANT.</p> <p>3. A CONCEPÇÃO HISTÓRICA E MATERIALISTA DO HUMANO EM MARX.</p> <p>4. O HUMANISMO EXISTENCIALISTA EM SARTRE.</p> <p>5. O SER HUMANO ENQUANTO</p>	<p>PLATÃO. A República. Livro VII. Belém: EdUFPA, 2000, p. 319-357.</p> <p>LIMA VAZ, Henrique C. de. Antropologia Filosófica. Volume I. 4.ed. São Paulo: Loyola, 1998. Capítulo III – A Concepção Moderna do Homem, p. 77-111.</p> <p>MARX, Karl & ENGELS, Friedrich. A Ideologia Alemã. I – Feuerbach, Fragmento II. Karl Marx. 1 Ad</p>

	<p>PROJETO INACABADO EM PAULO FREIRE.</p>	<p>Feuerbach. São Paulo: Boitempo, 2007, p. 93-95; 533-535.</p> <p>SARTRE, Jean-Paul. O Existencialismo é um Humanismo. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 2014.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Capítulo 2 – Ensinar não é transferir conhecimento.</p>
<p>TEORIA DA HISTÓRIA I</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. A ESCRITA DA HISTÓRIA 2. OS ANALLES E A REVOLUÇÃO DA HISTORIOGRAFIA 3. A HISTORIA DO TEMPO PRESENTE 4. USOS DA HISTÓRIA ORAL 5. ESTUDOS DE HISTORIA E A LITERATURA. 	<p>BURKE, Peter. (Org.). A escrita da história: novas perspectivas. São Paulo: Editora da UNESP, 1992.</p> <p>BURKE, Peter (1990). A escola dos Annales (1929-1989). São Paulo: Editora UNESP.</p> <p>BORGES, Valdeci Rezende. História e Literatura: Algumas Considerações. Revista de Teoria da História Ano 1, Número 3, junho/ 2010 Universidade Federal de Goiás ISSN: 2175-5892 94</p> <p>DOSSE, François (2012). «História do Tempo Presente e Historiografia». Revista Tempo e Argumento. Florianópolis, v. 4, n. 1 p. 05 – 22, jan/jun. 2012.</p> <p>FERREIRA, M.M.; FERNANDES, T.M.; ALBERTI, V (orgs.). História Oral: Desafios Para O Século XXI. Rio de Janeiro: Editora Fio Crus/ Casa de Oswaldo Cruz/ CPDOC – Fundação Getúlio Vargas, 2000.</p>
<p>HISTORIA DA AMÉRICA</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1- A “DESCOBERTA” DA AMÉRICA E A “COLONIALIDADE DO SABER/PODER” 2- A VISÃO DOS INDÍGENAS NA CONQUISTA: GUERRAS, DESTRUÇÃO, EPIDEMIAS E COLONIALISMO 3- INDEPENDÊNCIAS, REVOLUÇÕES, ESTADOS, POVOS E NAÇÕES NA AMÉRICA HISPÂNICA 4- POPULISMOS NA AMÉRICA LATINA: CASOS DO BRASIL, ARGENTINA E MÉXICO 5- PÓS-NEOLIBERALISMO NA AMÉRICA LATINA: BOLÍVIA, VENEZUELA E BRASIL. 	<p>SANTOS, Boaventura de Sousa. O fim das descobertas imperiais. Disponível em: http://www.antroposmoderno.com/textos/ofim.shtml. Acesso em: 19 fev. 2014.</p> <p>QUIJANO, Aníbal. “Colonialidade e modernidade-razionalidade”. In.: BONILLA, Heráclio (org). Os conquistados: 1492 e a população indígena das Américas. São Paulo: Hucitec, 2006. p. 416-426.</p> <p>LEÓN-PORTILLA, M. (Org.) A conquista da América Latina vista pelos índios: relatos astecas, maias e incas. Petrópolis: Vozes, 1984</p>

		<p>WACHTEL, Nathan. "Os índios e a conquista espanhola". In: BETHELL, Leslie História da América Latina. São Paulo: Edusp/ Brasília: Fundação Alexandre Gusmão, 1998, vol. 1. p. 195-239</p> <p>IANNI, Octavio. A questão nacional na América Latina. Estudos Avançados, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 5-40, mar. 1988. ISSN 1806-9592. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/8474/10025>. Acesso em: 21 jan. 2016. doi:http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40141988000100003.</p> <p>FERRERAS, Norberto. "A sociedade de massas: os populismos". In. Azevedo, Cecília e Raminelli, Ronald (orgs.). História das Américas: novas perspectivas. Rio de Janeiro: FGV, 2011. p. 213-239.</p>
--	--	---